



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**



ANDRÉIA DOS REIS ALMEIDA

**LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA
DAS ABORDAGENS TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E DOS RESULTADOS EM
DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO 2015- 2022**

**VITÓRIA DA CONQUISTA/ BA
2023**

ANDRÉIA DOS REIS ALMEIDA

**LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA
DAS ABORDAGENS TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E DOS RESULTADOS EM
DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO 2015- 2022**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Benedito G. Eugenio

VITÓRIA DA CONQUISTA/ BA
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA
DAS ABORDAGENS TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E DOS RESULTADOS
APONTADOS EM DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO DE 2015 - 2022**

Autora: Andréia dos Reis Almeida

COMISSÃO AVALIADORA:

Prof. Dr. Benedito G. Eugenio (orientador)

Profa. Dra. Ady Canário de S. Estevão (UFERSA)

Profa. Dra. Silvia Regina M. Jardim (UESB)

A4441

Almeida, Andréia dos Reis.

Letramento racial na educação básica: revisão sistemática das abordagens teóricas, metodológicas e dos resultados em dissertações e teses no período 2015 - 2022. / Andréia dos Reis Almeida, 2023.

112f. il.

Orientador (a): Dr. Benedito G. Eugenio.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2023.
Inclui referência F. 93 – 98.

1. Letramento. 2. Letramento racial. 3. Relações raciais. I. Eugenio, Benedito G. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Acadêmico em Ensino-PPGEn.

CDD 372.4

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Letramento racial na educação básica: revisão sistemática das abordagens teóricas, metodológicas e dos resultados em dissertações e teses no período de 2015 - 2022

Autora: Andreia dos Reis Almeida

Orientador: Prof. Dr. Benedito G. Eugenio

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida por Andreia dos Reis Almeida e aprovada pela Comissão Avaliadora.

Data: 30/06/2023

COMISSÃO AVALIADORA



Prof. Dr. Benedito G. Eugenio (Orientador)



Profa. Dra. Ady Canario de S. Estevão (UFERSA)



Profa. Dra. Silvia Regina M. Jardim (UESB)

AGRADECIMENTOS

*“Lancei minha sorte na estrada e
toda vez que o sol cruza o céu,
eu sou seu, meu Jesus.
Meu papel é cada dia tentar ser melhor.
Tem lágrima misturada com meu suor
e olha só o que foi que aconteceu.
Levantar e agradecer
porque Deus me escolheu
com a humildade e a disciplina
dos sermão
que minha mãe me deu”.*

*Abertura do show de João Gomes ao lançar “Eu Tenho a
Senha”, primeira faixa do audiovisual “Acredite Ao
Vivo”, gravado em Recife (PE), no dia 17 de agosto de
2022*

A pesquisa aqui apresentada foi realizada em um período de pandemia, que alastrou-se por todo o mundo, tirando a vida de milhares de pessoas. Eu poderia ter sido vítima, mas aqui estou. Por isso, agradeço a Deus, por me provar que Ele é o Deus do impossível. São Jorge e São Bento, que estão junto a Nossa Senhora Aparecida, intercedendo a Deus por mim.

Agradeço à minha mãe “Nalvinha”, por ser meu maior exemplo de força, honestidade e coragem; aos meus pais Florisvaldo (*in memoriam*) por me conceder o dom da vida, e Carlinhos (*in memoriam*) que mesmo não sendo sua filha biológica, fez tanto por mim e sempre esteve ao meu lado, independente das situação. Agradeço aos demais familiares, cada um, com seu exemplo e motivação, em especial Ivana, Isnara e Olga.

Agradeço à minha esposa Marcela, por acreditar em mim, ser grande incentivadora, por agarrar em minha mão, por me entender, mesmo quando não sou compreendida. Por ser a melhor mãe que eu poderia ter para me ajudar na criação de nosso filho Antônio. Agradeço ao meu filho que mesmo tão pequeno, tem me ensinado e encorajado a cada dia.

Agradeço ao Prof. Dr. José Valdir Jesus Santana, que mesmo sem saber, me acolheu no momento que eu mais precisava de motivação, que quando eu pensei em desisti, me fez entender que eu seria capaz de ingressar no mestrado.

Agradeço aos meus amores, a minha família que não é de sangue. Amores que riem, que torcem, que vibram por mim em vários momentos, destaque, Rose, Márcio, minha Maracutaia, que nas aulas online estava sempre comigo, Dilson, Lara, Rol, Adriano, Romantine, vocês são muito importantes para mim.

Agradeço ao CEI de Gameleira, onde atuo como professora, que durante todo meu percurso no mestrado pôde me ajudar para que eu pudesse participar das diversas atividades do programa.

Agradeço ao meu querido e amado orientador, Prof. Dr. Benedito Eugenio, pela paciência, por acreditar que eu seria capaz de realizar a pesquisa, mesmo diante de tantos desafios que passei, por me mostrar o ser humano incrível que és. Muito obrigada por dividir seu conhecimento em encontros regados de amizade, afeto, comida, choro e risadas.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, da turma 2021-2023 que tive o privilégio de ser aluna, e aos colegas de turma e grupo de estudo, em especial Mônica, Raquel, Rafael, Catiana, Manoel Alfredo, que mesmo sem o contato físico, pudemos vivenciar momentos de aprendizado e muita colaboração. A Isa Novais e Shirley Lauria, com seus abraços, que a cada encontro, recarregava as energias dando mais força e maior vontade de continuar.

Agradeço à banca examinadora, Profa. Dra. Ady Canário e Profa. Dra. Silvia Regina Jardim, pela leitura atenta do texto, pela enorme contribuição, por serem tão doces em suas correções, sem perder a rigidez e seriedade.

Agradeço a PPGEn e a todos os programas de Instituições públicas, por proporcionarem possibilidades a diversos pesquisadores.

Agradeço a todos aqueles que indiretamente contribuíram para esse importante momento da minha vida.

Do fogo que em mim arde

Sim, eu trago o fogo,
o outro,
não aquele que te apraz.
Ele queima sim,
é chama voraz
que derrete o bico de teu pincel
incendiando até às cinzas
O desejo-desenho que fazes de mim.

Sim, eu trago o fogo,
o outro,
aquele que me faz,
e que molda a dura pena
de minha escrita.
é este o fogo,
o meu, o que me arde
e cunha a minha face
na letra desenho
do autorretrato meu.

(EVARISTO, 2008, p. 19)

LISTA GERAL DE QUADROS

Quadro 1 – Principais definições do Letramento Racial e Letramento Racial Crítico.....	38
Quadro 2 – Trabalhos selecionados	52
Quadro 3 - Quantitativo de trabalhos por categoria.....	54

LISTA GERAL DE FIGURAS

Figura 1. Tripé Pedagogia Culturalmente Relevante.....	40
Figura 2. Sequência da técnica de análise de conteúdo.....	45
Figura 3. Resultado da busca na BDTD.....	48
Figura 4. Resultado da busca na CAPES.....	49
Figura 5. Resultado da busca na BDTD.....	49
Figura 6. Resultado da busca na CAPES.....	50
Figura 7. Resultados da Planilha de Resultado Geral.....	51
Figura 8– Pasta Categorização da Pesquisa.....	53

LISTA DE QUADROS – MANUSCRITO 1

Quadro 1 – Resultados nas bases de dados	62
Quadro 2 – Trabalhos selecionados	62
Quadro 3 – Identificação dos trabalhos	64
Quadro 4 – Programas e Instituições das pesquisas selecionadas	66
Quadro 5 – Principais referências presentes nos trabalhos.....	68
Quadro 6 – Objetivos das pesquisas	70
Quadro 7 – abordagens metodológicas	72

LISTA DE FIGURAS – MANUSCRITO 1

Figura 1. Resultado da busca na BDTD.....	58
Figura 2. Resultado da busca na CAPES.....	59
Figura 3. Resultado da busca na BDTD.....	59
Figura 4. Resultado da busca na CAPES.....	60
Figura 5. Resultados da Planilha de Resultado Geral.....	61

LISTA DE QUADROS – MANUSCRITO 2

Quadro 1 – Autores e obras.....	82
--	----

LISTA DE FIGURAS – MANUSCRITO 2

- Figura 01** – Distribuição geográfica das produções..... 81
- Figura 02** – Nuvem de palavras a partir das palavras-chave dos trabalhos analisados..... 85

LISTA DE GRÁFICOS – MANUSCRITO 2

Gráfico 1: Ano de publicação dos artigos considerados neste estudo.....	80
Gráfico 2: Número de publicações por instituição	81

LISTA DE TABELAS – MANUSCRITO 2

Tabela 1: Temática dos trabalhos selecionados	80
--	----

ALMEIDA, Andréia dos Reis. **Letramento racial na educação básica:** Uma análise das abordagens teóricas, metodológicas e dos resultados apontados em dissertações e teses no período de 2015-2023. 114f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas brasileiras que tratam sobre letramento racial no contexto da educação básica no período de 2015-2022. Para tanto, utilizamos a revisão sistemática da literatura do tipo metanálise qualitativa. Partindo da seguinte questão: *Quais as principais abordagens teóricas e metodológicas presentes nas dissertações e teses sobre Letramento Racial na educação básica defendidas no período de 2015 a 2022?* São objetivos do trabalho: Analisar as abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas brasileiras que tratam sobre letramento racial no contexto da educação básica; Caracterizar a abordagem teórica do letramento racial nas pesquisas brasileiras no período de 2015-2022; Identificar as metodologias e procedimentos metodológicos presentes nas pesquisas sobre letramento racial. Para localizar os trabalhos, utilizamos o descritor “letramento racial”. Mapeamos 28 (vinte e oito) trabalhos entre teses e dissertações, aplicando os critérios de exclusão, que foram: trabalhos fora do âmbito educacional, trabalhos com alunos do ensino superior e trabalhos duplicados, 17 (dezesete) trabalhos foram selecionados para a discussão nesta dissertação. Os dados foram organizados utilizando a análise de conteúdo. Os resultados estão organizados em dois manuscritos e evidenciam as principais metodologias utilizadas nas pesquisas sobre a temática, as instituições e programas que vem sistematicamente investigando o letramento racial.

Palavras-chave: Letramento. Letramento racial. Relações raciais.

ABSTRACT

This study aims to analyze the theoretical and methodological approaches present in Brazilian research that deals with racial literacy in the context of basic education in the period 2015-2022. For that, we used a systematic review of the literature of the qualitative meta-analysis type. The question to be answered was: What are the main theoretical and methodological approaches present in the dissertations and theses on Racial Literacy in basic education defended in the period from 2015 to 2022? The objectives of the work are: To analyze the theoretical and methodological approaches present in Brazilian research that deals with racial literacy in the context of basic education in the period 2015-2022; Characterize the theoretical approach to racial literacy in Brazilian research in the period 2015-2022; Identify the methodologies and methodological procedures present in research on racial literacy. To locate the works, we used the descriptor “racial literacy”. We mapped 28 (twenty-eight) works between theses and dissertations, applying the exclusion criteria, which were: works outside the educational scope, works with higher education students and duplicate works, 17 (seventeen) works were selected for discussion in this dissertation . Data were organized using content analysis. The results are organized in two manuscripts and show the main methodologies used in research on the subject, the institutions and programs that have been systematically investigating racial literacy.

Keywords: Literacy. Racial literacy. race relations

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1. DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO AO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO	23
1.1 RAÇA E RACISMO	23
1.1.1	27
1.1.2	29
1.1.3	30
1.2 OS ESTUDOS DO LETRAMENTO	31
1.3 A CONCEPÇÃO DE LETRAMENTOS SOCIAIS	33
1.3.1 <i>Letramento autônomo</i>	34
1.3.2 <i>Letramento ideológico</i>	34
1.4 LETRAMENTO DE REEXISTÊNCIA	35
1.5 O LETRAMENTO RACIAL	36
1.6 O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO	37
1.7 A TEORIA RACIAL CRÍTICA E A PEDAGOGIA CULTURALMENTE RELEVANTE	39
2	44
2.1 TIPO DE PESQUISA	43
2.2.1 <i>1ª ETAPA: Delimitação da questão a ser pesquisada</i>	46
2.2.1 <i>2ª ETAPA: Escolha da fonte de dados</i>	47
2.2.3 <i>3ª ETAPA: Definição das palavras-chave e termo de busca</i>	47
2.2.4 <i>4ª ETAPA: Busca e armazenamento dos resultados</i>	48
2.2.5 <i>5ª ETAPA: Seleção dos trabalhos via critérios de inclusão e exclusão</i>	50
2.2.6 <i>6ª ETAPA: Extração dos dados selecionados</i>	53
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
MANUSCRITO 01: LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES DO PERÍODO 2015-2022	56
MANUSCRITO 02: CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO RACIAL NAS DISSERTAÇÕES E TESES: REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE 2017-2022	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	90

REFERÊNCIAS

93

ANEXOS

99

INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa aqui apresentada tem íntima relação com minha própria história de vida e de formação. Nasci em uma família negra, moradora de um bairro periférico de Vitória da Conquista. Minha vida escolar se iniciou nesse mesmo bairro, no começo da década de 90. Durante toda a minha infância sempre tive o sonho de ser professora e sempre fui incentivada pelos meus pais para seguir conforme a minha vontade. Desde muito nova participava ativamente da igreja católica, na igreja tinha turmas de catequese, depois da minha primeira eucaristia, fui professora de catequese, que para mim foi uma realização, mesmo não tendo maturidade suficiente para entender, iniciava ali a minha carreira docente.

Ingressei no Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED) para iniciar o curso de Magistério, no ano 2000. Ao longo dos três anos desse curso, busquei desenvolver e construir amizades e afinidades na área educacional. No decorrer do curso, pude ter certeza de que estava no lugar certo: cada estudo, cada aprendizado, era uma afirmação do que eu queria para meu futuro. Nesse curso, tive contato com diferentes paradigmas educacionais, entretanto, questões como raça, gênero e sexualidade não faziam parte das discussões do currículo praticado em sala de aula.

Em 2001, no segundo ano de magistério, fui convidada pela diretora da Escola 1ª Infância, uma pequena escola do bairro em que eu morava, para substituir uma professora que iria sair de licença maternidade. Mesmo com a não aprovação dos meus pais (por eu estar estudando), aceitei o convite e fiquei por 4 meses nesta escola. Ao fim da licença maternidade da professora regente, fui dispensada. Retornei no ano seguinte para ser regente de uma turma de 2º ano. Em 2002 concluí o magistério.

No ano de 2007 fui aprovada no processo seletivo para atuar como professora substituta na Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, em uma área de Assentamento Sem Terra – MST, neste mesmo ano participei do “13º Encontro Estadual das Educadoras e Educadores do MST” realizado em Salvador – BA. A vivência no assentamento me mostrou o quanto o MST busca através da educação a formação de seus militantes, uma educação emancipadora, crítica, de qualidade e principalmente que o povo tenha acesso. Em 2008 participei do “VI Congresso de Educação” em Vitória da Conquista – BA, que teve como tema “Uma escola para todos pensando em cada um”; nesse congresso foi abordado a temática da escola quilombola.

Em 2010 iniciei o curso de graduação na UESB, através do PARFOR¹. Estudei na UESB durante 5 anos e este foi um momento de “mudanças” em minha vida. Nesse percurso mudei para a cidade de Ipiauí – BA. Não consegui concluir o curso no tempo previsto, que são 4 anos; em 2016 e 2017, não cursei nenhuma disciplina. Em 2018 retomo minha graduação em uma Instituição de Ensino a Distância, a FAEL; nela pude cursar os componentes curriculares que ainda não tinha cursado e concluir a graduação no mesmo ano.

No ano de 2010, tive a oportunidade de lecionar em uma escola quilombola. Nesse mesmo ano, participei do curso de “Capacitação para Lideranças e Educadoras/es Quilombolas”, realizado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em Valença – BA e do “II Fórum Baiano de Educação Quilombola”, realizado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em Seabra – BA. Essa experiência, alinhada à proposta curricular apresentada nesses cursos, despertaram em mim uma necessidade ainda maior de aproximação com as questões que pudessem fortalecer a minha identidade negra.

A diversidade cultural e as relações étnico-raciais (negros, quilombolas e indígenas) em nosso país colocam o Estado brasileiro e a escola diante do dever de construção efetiva de políticas e práticas que garantam os princípios constitucionais de promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, conforme estabelece a Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 3º, IV e as leis 10.639/03 e a lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, do Ensino Fundamental e Médio.

Na tentativa de buscar outras formas de aperfeiçoamento, em 2011 ingressei no curso de extensão em Educação e Cultura Afro-brasileiras pelo Órgão de Educação e Relações Étnicas com Ênfase em Culturas Afro-brasileiras (ODEERE), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié – Bahia. Apesar de não ter concluído esse curso, reconheço o quão importante e formador ele foi em minha vida pessoal e acadêmica, pois possibilitou diálogos com diversos pesquisadores e estudantes, fazendo dos encontros uma troca de conhecimento voltado à temática étnico-racial.

Após concluir a graduação em Pedagogia, em 2018, no ano seguinte, fiz segunda licenciatura em Matemática pela faculdade FAEL. Em 2020 iniciei meus estudos de pós-graduação em nível de especialização; inicialmente cursei Alfabetização e Letramento e, em

¹ PARFOR – Programa de Formação de professores em exercício na educação básica.

seguida, Psicopedagogia Institucional. Durante toda a especialização não tive nenhum componente curricular, ou nenhuma contextualização no que diz respeito ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira.

Tomando como referência esse percurso envolvendo a escolarização e a formação adquirida em vários espaços, continuei a busca por ampliação de conhecimento. Recordo que sempre ouvia ou lia no currículo dos professores que eram mestres, doutores. Foi onde surgiu a vontade de saber mais sobre o mestrado. Essa busca levou-me a fazer a inscrição no processo seletivo de 2019 do mestrado em Educação PPGED² e mestrado em Ensino PPGEn³, ambos da UESB. Em ambos fui reprovada. Justifico essa reprovação por não estar preparada, além de não possuir leitura necessária para a escrita. Neste mesmo ano, ingressei, como aluna especial do Programa de Pós Graduação em nível de Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGEn), na disciplina de Ensino e Relações étnico-raciais na educação básica, ministrada pelo prof. Dr. José Valdir Santana. Ao longo do percurso, na medida em que avançava nas leituras e discussões em sala de aula, percebi a necessidade de aprofundamento das leituras.

Desde muito cedo, pude sentir o preconceito racial; sempre fui muito atenta às diversas atividades na área educacional e percebi que as atividades em sua maioria não apresentavam personagens negros e quando apresentavam não era de forma positiva. Com o passar dos anos, vejo melhoras significativas, principalmente após o advento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, do Ensino Fundamental e Médio.

Em 2020 participei do processo seletivo do PPGEn, esta seleção foi voltada para “Candidatos em efetivo exercício da docência ou gestão em escolas indígenas, quilombolas e do campo”, no qual fui aprovada. Ingressei no programa com a proposta de uma investigação sobre as concepções e práticas docentes e sua relação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Assim como a maioria dos pesquisadores, durante leituras e aulas do mestrado, tive a oportunidade de conhecer pesquisas e participar de discussões que abordaram o Letramento Racial (LR), além de obter mais conhecimento sobre as questões étnico-raciais. Participar dessas discussões me fez refletir

² Programa de Pós-graduação em Educação

³ Programa de Pós-graduação em Ensino

acerca da possibilidade de trabalhar com esta temática. Ao receber a proposta do orientador, confesso que tive medo e a certeza de que seria desafiador.

A primeira proposta foi que fizéssemos uma pesquisa-ação por meio de uma sequência didática com as crianças de uma turma de escola quilombola utilizando a literatura infantil. Devido às dificuldades encontradas no processo, reorganizamos a pesquisa e optamos por fazer um mapeamento da produção sobre letramento racial. Ao iniciar a busca de teses e dissertações com essa temática, identificamos que o primeiro trabalho sobre letramento racial foi defendido no ano de 2015, justificando assim o início do espaço temporal desta pesquisa.

A presente pesquisa busca responder a seguinte questão: **Quais as principais abordagens teóricas e metodológicas presentes nas dissertações e teses sobre Letramento Racial na educação básica defendidas no período de 2015 a 2022?**

Para responder esse questionamento, utilizamos duas bases de dados, a saber: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) disponível para acesso por meio de endereço eletrônico e o Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As bases selecionadas abrigam teses e dissertações que foram produzidas em programas de pós-graduação no país, viabilizando o acesso aberto vários trabalhos.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral:

Analisar as abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas brasileiras que tratam sobre letramento racial em pesquisas brasileiras de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu no período de 2015-2022.

São objetivos específicos:

- Caracterizar a abordagem teórica do letramento racial nas pesquisas brasileiras na educação básica no período de 2015-2022;
- Identificar o método e procedimentos metodológicos presentes nas pesquisas sobre letramento racial.

O percurso metodológico se deu partindo de uma Revisão Sistemática da Literatura. Para a organização dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo.

A dissertação está organizada em três capítulos. O **capítulo I** intitulado como “Dos estudos de Letramento ao Letramento Racial”, apresenta reflexões a respeito dos estudos do letramento e do letramento racial, de forma a evidenciar a concepção de letramento racial que será adotada no trabalho. Para isso, foram abordados pontos como: Raça e racismo; Branquitude; Letramento racial; A concepção de letramentos sociais; O letramento racial crítico; A teoria racial crítica e a pedagogia culturalmente relevante.

O **capítulo II** traz a metodologia realizada para a produção dos dados. A pesquisa é qualitativa e o corpus, foi constituído de teses e dissertações sobre letramento racial. Neste capítulo, explicamos detalhadamente as etapas da revisão sistemática da literatura.

No **Capítulo III** apresentamos os resultados do mapeamento das dissertações e teses. Os resultados foram organizados no formato de dois manuscritos que serão submetidos posteriormente para periódicos

1. DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO AO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO

Este capítulo propõe apresentar reflexões a respeito dos estudos do letramento racial, conceito cunhado pela socióloga afro-americana France Winddance Twine para se referir “a um conjunto de práticas que permite que pessoas racializadas tanto como brancas quanto como não brancas passem a perceber a racialização e suas consequências na sociedade” (SEVERO, 2021, p. 6402). Para isso, abordamos como os conceitos de raça e racismo são importantes para o estudo do letramento racial. Inicialmente trazemos uma discussão sobre os conceitos de raça e racismo; na sequência, passamos a situar os estudos do letramento e, finalmente, trazemos a abordagem do letramento racial.

1.1 Raça e Racismo

Segundo Munanga (2003), o conceito de raça veio do italiano *razza*, que por sua vez veio do latim *ratio*, que significa sorte, categoria, espécie. No que tange às ciências sociais, a palavra raça foi utilizada para classificar animais e vegetais, hoje essa classificação está inteiramente abandonada.

Na Idade Média, o conceito de raça estava relacionado à linhagem e descendência, partindo de pessoas que compartilhavam características físicas a partir de um ancestral. Durante os séculos XV – XVIII, raça tornou-se a classificação da diversidade humana, atuando nas relações sociais, servindo para excluir alguns grupos humanos, colocando-os na condição de inferiores, "legitimar as relações de dominação e sujeição entre classes sociais (nobreza e Plebe) sem que houvessem diferenças morfo-biológicas notáveis entre indivíduos pertencentes a ambas as classes" (MUNANGA, 2003, p. 1)

A partir do século XV, com o processo de navegação europeia, descobriram-se novos indivíduos, colocando em dúvida o conceito de humanidade conhecida na civilização ocidental. Segundo Schucman (2012, p.31):

Essa visão teológica foi chamada de *monogenista* predominando até meados do século XIX, com o pressuposto fundamental de que a espécie humana era apenas uma e, portanto, havia apenas uma humanidade. Segundo o monogenismo, os homens tinham uma única origem, sendo as diferenças humanas consideradas uma maior ou menor perfeição do Éden. (SCHUCMAN, 2012, p. 31. Grifo no original)

Com o nascimento das ciências modernas, ascensão das ciências biológicas e a contestação dos dogmas de fé, surgiram as teorias *poligenistas*, que estão ligadas à genealogia,

de caráter biológico. O monogenismo e o poligenismo fazem uma interpretação diferente no que diz respeito ao conceito da evolução humana. De acordo com Schucman (2012, p.31):

O monogenismo considera que as sociedades humanas se encontram em direção a um mesmo caminho, contemplando a ideia de evolução linear dos povos humanos, porém em estágios diferentes de progresso. O poligenismo reconhece diferenças entre as sociedades, mas estas são hierarquizadas e correspondentemente relacionadas às diferenças raciais, o que seria um determinante natural do “atraso” e degeneração de um povo.

Historicamente, o processo de classificação se deu a partir de características morfológicas, psicológicas, morais, intelectuais e culturais, fazendo com que a civilização branca europeia estivesse no topo. “A partir desse conceito de “raça”, numa operação de hierarquização, permeada pela ideia de inferioridade e superioridade, foi estabelecida uma relação entre poder e dominação” (MUNANGA, 2003, p. 1)

Atualmente, no Brasil o termo “raça” tem sido empregado pelo Movimento Negro, e por alguns sociólogos, porém com uma nova interpretação histórica, social e política. De acordo com Gomes (2017, p.21): “[...] o Movimento Negro ressignifica e politiza afirmadamente a ideia de raça, entendendo-a como potência de emancipação, e não como uma regulação conservadora; explicita como ela opera na construção das identidades étnico-raciais”.

Guimarães (1999, p. 104) afirma que “a desigualdade entre os seres humanos tem-se originado de diferentes formas: pela diferença de sexo, pela conquista e ocupação de terras estrangeiras, pela escravização ou colonização de outros povos”. Ele ressalta que com o equívoco da biologia humana pelo conceito de “raça” estabeleceu-se uma justificativa de subordinação *permanente* de indivíduos e povos, e mesmo depois de um tempo em que essa justificativa perdeu a legitimidade científica, essa inferioridade passou a ser justificada através do tratamento desigual. Para ele,

O racismo, portanto, origina-se da elaboração e da expansão de uma doutrina que justificava a desigualdade entre os seres humanos (seja em situação de cativo ou de conquista) não pela força ou pelo poder dos conquistadores (uma justificativa política que acompanhará todas as conquistas anteriores), mas pela desigualdade imanente entre as raças humanas (a inferioridade intelectual, moral, cultural e psíquica dos conquistados ou escravizados). Esta doutrina justificava pelas diferenças raciais a desigualdade de posição social e de tratamento, a separação espacial e a desigualdade de direitos entre colonizadores e colonizados, entre conquistadores e conquistados, entre senhores e escravos e, mais tarde, entre os descendentes destes grupos incorporados num mesmo Estado nacional. Trata-se da doutrina racista que se expressou na biologia e no direito. (GUIMARÃES, 1999, p. 104)

Atualmente, essa doutrina não se legitima no Brasil. Constitucionalmente todos os cidadãos, independentemente de cor e raça. Guimarães (1999) afirma que:

No Brasil, o racismo desenvolveu-se diferentemente. Estará presente nas práticas sociais e nos discursos — um racismo de atitudes —, mas sem ser reconhecido pelo sistema jurídico e sendo negado pelo discurso não-racialista da nacionalidade. (GUIMARÃES, 1999, p. 107)

Atualmente, a sociedade tem mostrado interesse nas questões raciais, esta que tem ganhado cada vez mais adeptos. O racismo é estruturador das relações sociais, o que afirma a importância dessa dissertação, sobre a necessidade de formar sujeitos que entendam o discurso sobre raça e racismo nos diferentes contextos para assim refletir sobre a inserção socioeconômica dos negros.

A lei 10.639/2003 determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio. A lei alterou a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN) nº 9394/96, problematizando questões identitárias, sugerindo outros olhares acerca do processo histórico da cultura afro-brasileira. (BRASIL, 2003)

Para a implementação do ensino, o Conselho Nacional de Educação (CNE) de acordo com a homologação, em 18 de maio de 2004, do Parecer 03/2204, de 10 de março, do Conselho Pleno do CNE aprovando o projeto que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, documento que orienta e direciona as práticas escolares, propondo que o currículo escolar aborde essa temática como conteúdo, tendo em vista a necessidade que todos considerem, valorizem e reconheçam a identidade, a cultura e a história afrodescendente.

Aos estabelecimentos de ensino está sendo atribuída responsabilidade de acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira; de fiscalizar para que, no seu interior, os alunos negros deixem de sofrer os primeiros e continuados atos de racismo de que são vítimas. (BRASIL, 2004, p. 18)

As DCN (2004) afirmam que:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática. (BRASIL, 2004, p.1).

Com essa afirmação as DCN destacam a importância da garantia do acesso ao conhecimento da história e cultura de outros povos e grupos sociais, educando os cidadãos para que tenham compreensão das bases sociais e das políticas que estruturam o racismo.

Para o direcionamento do trabalho com a educação das relações étnico-raciais nas instituições de ensino há o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, documento que busca indicar caminhos para a efetivação das DCN. Esse plano demonstra a preocupação do Ministério da Educação em estabelecer caminhos para a real implementação das DCN e da temática racial no currículo das escolas e na formação de professores.

Neste sentido, é relevante considerar a importância do letramento racial na formação cidadã. Diariamente em diversas mídias de comunicação, nos deparamos com notícias de discriminação racial. A falta de conhecimento com o outro, sobre a cultura do outro, nos faz compreender, que a discussão sobre identidades sociais de raça é pertinente, para o combate dessas práticas. Segundo Gomes (2012)

[...] a mudança estrutural proposta por essa legislação abre caminhos para a construção de uma educação anti-racista que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o “falar” sobre a questão afro-brasileira e africana. Mas não é qualquer tipo de fala. É a fala pautada no diálogo intercultural. E não é qualquer diálogo intercultural. É aquele que se propõe ser emancipatório no interior da escola, ou seja, que pressupõe e considera a existência de um “outro”, conquanto sujeito ativo e concreto, com quem se fala e de quem se fala. (GOMES, 2012, p. 105)

Gomes (2012) aponta a importância da luta contra o racismo e contra todo o colonialismo que ainda está presente na sociedade brasileira. Ela também destaca a importância do Movimento Negro na construção de ações afirmativas na área educacional. Promovendo ascensão social para a população negra, além da representatividade e combate ao racismo.

O termo racismo carrega uma variedade de definições. Guimarães, aponta diversos significados para a palavra racismo, dentre eles:

- (1) Racismo, em primeiro lugar, é referido como sendo uma doutrina, quer se queira científica, quer não, que prega a existência de raças humanas, com diferentes qualidades e habilidades, ordenadas de tal modo que as raças formem um gradiente hierárquico de qualidades morais, psicológicas, físicas e intelectuais.
- (2) Além de doutrina, o racismo é também referido como sendo um corpo de atitudes, preferências e gostos instruídos pela ideia de raça e de superioridade racial, seja no plano moral, estético, físico ou intelectual.
- (3) Chama-se, ainda, de racismo o sistema de desigualdade de oportunidades, inscritas na estrutura de uma sociedade, que podem ser verificadas apenas estatisticamente através da estrutura de desigualdades

raciais, seja na educação, na saúde pública, no emprego, na renda, na moradia etc. (GUIMARÃES, 1999, p. 17-18).

O racismo se concentra num processo de hierarquização, de exclusão, de discriminação contra o outro. Guimarães (1999) afirma que:

Pode-se usar o termo “racismo” como uma metáfora para designar qualquer tipo de essencialismo ou naturalização que resulte em práticas de discriminação social. Esse uso é entretanto frouxo quando a ideia de “raça” encontra-se empiricamente ausente e apenas empresta um sentido figurativo ao discurso discriminatório. (GUIMARÃES, 1999, p. 32)

Sendo assim, quando a raça está presente, é necessário analisar qual a forma de racismo, esta sendo abordada no decorrer do trabalho. Lima e Vala (2004) afirmam que a cor da pele sendo negra (marca física externa) pode implicar na percepção do sujeito (indivíduo ou grupo) como preguiçoso, agressivo e alegre (marca cultural interna). O racismo é uma redução do cultural ao biológico, uma tentativa de fazer o primeiro depender do segundo, como afirma Guimarães (1999).

O Brasil ainda está muito longe de ser um país que há “democracia racial”, ainda são frequentes situações de racismo, de preconceito, de exclusão do povo negro. Compreender o racismo não só como estruturante, mas também estrutural, é a forma de reconhecer e identificar o seu funcionamento em diversas situações cotidianas.

Neste trabalho abordamos o racismo como justificativa das diferenças, privilégios, dominações e privilégios entre os seres humanos, racismo que é negado e confundido com diferentes formas de classe e que pode ser apresentado de diferentes formas, a exemplo do racismo cordial, epistêmico, recreativo e estrutural.

1.1.1 Racismo Cordial

No Brasil, as teorias eugenistas do século XIX estruturadas pelo racismo, conduzem a ideia de branquear a população. Schucman (2012) nos apresenta o conceito de branquitude e o privilégio racial que compõem essa estrutura. Ela afirma que a “identidade racial tem fronteiras e distinções internas que hierarquizam os brancos através de outros marcadores sociais, como classe social, gênero, origem, regionalidade e fenótipo” e completa procurando responder “como os significados construídos sobre a branquitude hierarquizam e criam divisões internas no próprio grupo de brancos” (SCHUCMAN, 2012, p. 108). Por isso é tão importante “entender

as estruturas de poder concretas em que as desigualdades raciais se ancoram” (SCHUCMAN, 2014, p. 136).

Partindo desse processo histórico, a sociedade brasileira desenvolveu mecanismos subliminares perversos, que encontram suporte na cordialidade, dando a impressão de que não há racismo em diversas situações. A esta forma de opressão se dá o racismo cordial, de acordo com Lima & Vala (2004):

O racismo cordial é definido como uma forma de discriminação contra os cidadãos não brancos (negros e mulatos), que se caracteriza por uma polidez superficial que reveste atitudes e comportamentos discriminatórios, que se expressam ao nível das relações interpessoais através de piadas, ditos populares e brincadeiras de cunho “racial”. O pressuposto empírico desta teoria resulta de um estudo realizado junto a uma amostra representativa da população brasileira no qual se verificou que, apesar de 89% da amostra afirmar que existe racismo no Brasil, apenas 10% admitem ser racistas. (LIMA & VALA, 2004, p. 407)

Nascimento (2020), em sua tese de doutorado, aborda o conceito de racismo cordial afirmando que “O principal pensador dessa corrente é Gilberto Freyre, que em 1933 lança *Casa-Grande & Senzala*, estabelecendo a ideia de impossibilidade de pureza racial no país a partir do longo e cordial processo de miscigenação” (NASCIMENTO, 2020, p. 44).

Nesse período a miscigenação passa a ser exaltada, apagando o sentimento de negritude e reforçando a negação do racismo.

Racismo Epistêmico ou Epistemicídio

O modo de organização da sociedade brasileira, apresenta profundas marcas deixadas pelo sistema escravagista, reproduzindo desigualdades que refletem a realidade das relações raciais no Brasil. O racismo epistêmico tem orientado a construção, a problematização e a disseminação do que não é conhecimento considerado litígio, acadêmico. Conforme Nascimento (2020, p.45):

O conceito de racismo epistêmico passa a ser mais comum, entre nós, a partir de teóricos latino-americanos do grupo chamado Modernidade/Colonialidade, que tem difundido um pensamento decolonial, embora suas margens possam se confundir com o que Lópes (2012) chama de racismo institucional.

A hierarquização racial subalterniza o lugar epistêmico do negro e desconsidera diferentes saberes, principalmente os dos movimentos sociais, conforme sinaliza Gomes (2017). Para essa autora, o movimento negro é um ator político que questiona e educa o Estado com seus saberes referentes às questões raciais e à história dos africanos em diáspora.

Sueli Carneiro aponta com o conceito de epistemicídio, as desqualificações que são atribuídas aos afro-brasileiros e seus conhecimentos, como os negros e negras são inferiorizados nos espaços escolares:

Para nós, porém, o epistemicídio é, para além da anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso a educação, sobretudo de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento e de rebaixamento da capacidade cognitiva pela carência material e/ou pelo comprometimento da auto-estima pelos processos de discriminação correntes no processo educativo. Isto porque não é possível desqualificar as formas de conhecimento dos povos dominados sem desqualificá-los também, individual e coletivamente, como sujeitos cognoscentes. (CARNEIRO, 2005, p. 97)

Analisando o epistemicídio em si, percebemos a semelhança com o racismo epistêmico enquanto prática civilizatória. A população afrodescendente é marcada pelo racismo, negando a capacidade de sua racionalidade no processo educacional.

1.1.2 *Racismo Recreativo*

O livro *Racismo Recreativo* (2019), escrito por Adilson Moreira, ajuda a compreender o percurso do autor para essa teoria. Segundo ele, o racismo recreativo parte de uma política cultural em que se utiliza do humor para a prática do racismo. Neste mesmo livro ele aborda o racismo aversivo, racismo simbólico e o racismo institucional, o autor ressalta a importância em abordar o conceito desses tipos de racismo para analisar o racismo recreativo.

No racismo aversivo, segundo Moreira (2019, p.33): “Ocorre principalmente pela expressão de preconceitos sutis, mas persistentes, que indicam o desprazer na interação social com negros, motivo pelo qual pessoas brancas tentam evitar com eles ou os tratam com o devido distanciamento social”. Nesse tipo de racismo, o tratamento é feito de forma cordial, dado aos grupos minoritários, não apresenta caráter espontâneo, apenas circunstancial.

O racismo simbólico “designa construções culturais que estruturam a forma como as minorias raciais são apresentadas” (MOREIRA, 2019, p. 34) que segundo ele, “são um ponto de partida para as ações de indivíduos particulares e também agentes institucionais”.

A análise dos conceitos dos tipos de racismo abordados por Moreira (2019), temos o racismo institucional, que “designa práticas institucionais que podem ou não levar necessariamente a raça em consideração, mas que mesmo assim afetam certos grupos raciais de

forma negativa”, ou seja, quando há uma diminuição da ascensão profissional ou educacional por causa da raça.

Para Moreira (2019), o que determina o lugar do indivíduo é determinado pela raça, e mesmo que a minoria tenha direitos iguais aos dos dominantes, isso não significa que eles terão acesso às condições e materiais necessários a sua função.

Moreira (2019) ressalta que a terminologia *Racismo Recreativo* surgiu a partir de algumas condutas racistas que na maioria das vezes, passam despercebidas e são embutidas na sociedade em forma de piada, para que sejam interpretadas como brincadeiras e interação social.

[...] o racismo recreativo deve ser visto como uma política cultural cuja consequência indireta é a manutenção de arranjos sociais responsáveis pela marginalização de minorias raciais. Ele reproduz uma série de estereótipos negativos que também estão presentes em todos os outros mecanismos nos quais podemos identificar a intenção específica de discriminar minorias raciais. Dessa forma, ele congrega elementos comuns da produção do humor, como as noções de superioridade, de incongruência, de satisfação de impulsos hostis para reproduzir o mesmo elemento dos discursos manifestos de ódio: a suposta inferioridade constitutiva de pessoas negras, da incapacidade de essas pessoas poderem atuar de forma competente na esfera pública. (MOREIRA, 2019, p. 115).

Partindo dessa reflexão, podemos verificar que não se trata de ações corriqueiras sem nada afetar na sociedade. As palavras racistas presentes nas piadas passam a menosprezar, distratar e até mesmo rebaixar as pessoas negras, tornando-as dominadas por um contexto de inferioridade. A raça se torna hostilizada através do humor, que na maioria das vezes pode passar despercebido, mas que reforça a superioridade branca.

O racismo recreativo é uma reconfiguração da dominação, na qual se utiliza do humor para ressaltar a inferioridade do negro de forma sutil, que na maioria das vezes passa despercebido pelo ofensor.

1.1.3 *Racismo Estrutural*

Almeida (2018) apresenta uma abordagem filosófica, histórica, econômica, jurídica e política para demonstrar como o racismo está impregnado na estrutura social. De acordo com Almeida (2018, p.16) o racismo é sempre estrutural, pois “ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. [...] o racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade.”

Almeida (2018) cita três concepções de racismo, sendo a individualista, a institucional e a estrutural. Na primeira concepção aborda o racismo de caráter individual ou de grupos restritos e específicos dotados de forma irracional. “Sob esse ângulo, não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo” (ALMEIDA, 2018, p. 28). Nesta ideia, o racismo seria combatido de forma prática e simples apenas com mudanças comportamentais, culturais ou educativas.

Na segunda concepção, a institucional, supera o racismo individualizado e entendido como funcionamento das organizações de:

[...] forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio das práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem. (ALMEIDA, 2018, p. 24)

Segundo o autor essas concepções passam a beneficiar ou prejudicar os indivíduos de acordo com sua raça. A concepção estrutural vai além, e afirma que “de algum modo, a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar” (ALMEIDA, 2018, p. 36). Assim, a partir do momento em que as instituições reproduzem regras e padrões racistas, ela está resguardando alguma ordem social, que se estrutura na sociedade. Não basta ter apenas corpos negros nas instituições, é necessário a promoção de mudanças que vai além da representatividade. “O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção” (ALMEIDA, 2018, p. 38).

Partindo das discussões até aqui apresentadas, entendo que a reeducação da sociedade é de grande importância para valorização da história, culturas, saberes e memória do povo negro. Após anos lecionando nos anos iniciais do ensino fundamental e nos diversos ambientes que costumo frequentar, percebi que muitas crianças, jovens e adultos negam sua raça, mostram conflito com sua cor, sentindo-se inferiores. Podemos contribuir para a mudança desse paradigma letrando racialmente a sociedade. A efetiva implementação da lei 10.639/03 torna-se ponto de partida para o combate ao racismo e ao preconceito racial na sociedade brasileira.

1.2 Os estudos do letramento

Ao abordar sobre letramento acreditamos na importância de buscar o contexto da origem do termo. Segundo Soares (2003, p. 35), “a palavra *letramento* é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy* vem do latim (letra), com o sufixo *cy* que é a condição de ser letrado”.

Segundo a autora nessa definição, o indivíduo é capaz de mudar seu estado ou condição através da apropriação do letramento, fazendo uso da leitura e escrita para desenvolver práticas sociais. Ela afirma que não se trata de mudar de nível ou classe social, mas sim de mudar seu “*modo de viver*” em sociedade

Soares (2004) afirma que o termo letramento surge no meio acadêmico em meados da década de 1980. É nesse contexto que o termo letramento passou a ser utilizado no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas. No caso do Brasil, a palavra letramento foi empregada pela primeira vez no livro de Maria Kato “*No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*” em 1986, mas é com Leda Verdiani Tfouni, em 1988, que a palavra letramento ganha termo técnico no livro “*Adultos alfabetizados: o avesso do avesso*”. A partir daí o termo tornou-se cada vez mais frequente. Em 1995, Ângela Kleiman organizou um livro considerado hoje um clássico sobre os estudos do letramento, intitulado “*Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*”.

Tfouni (2006) constatou uma lacuna que envolvia o processo de leitura e escrita. Segundo a pesquisadora, o neologismo *Letramento* surgiu da ausência de uma palavra que pudesse descrever o indivíduo estar exposto à leitura e à escrita sem saber ler e escrever, ou seja, não alfabetizado.

Outra pesquisadora do tema, Kleiman (1995), traz um percurso histórico do letramento em seu livro “*Os Significados do Letramento*”, reunindo sua experiência como pesquisadora sobre a temática. Kleiman (1995, pp.16-17) afirma que “o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “*impacto social da escrita*” dos estudos sobre a alfabetização” segundo ela o letramento é a forma de explicar a mudança social que a escrita promove em todas as esferas da vida, entende-se que a escrita possui muitos usos e desempenha inúmeras funções, sejam simples ou complexas, escrever um bilhete, seguir placas de sinalização, fazer lista de compras e outros. Kleiman (2005) resume letramento como:

[...] é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não tem necessariamente relação com a leitura [...] (KLEIMAN, 2005, p. 19)

O letramento envolve o aprendizado a escutar, não apenas a decodificar as letras de um texto, mas a aprender a escutar as leituras desses textos e palavras. Para Tfouni (2006, p. 30), a “necessidade de se falar em letramento surgiu [...] da tomada de consciência que se deu,

principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta”.

Segundo Soares (2003, p. 20), o surgimento do termo letramento é necessário porque enfrentamos “uma nova realidade social em que não basta mais aprender a ler e a escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. Em seu livro “*Letramento: um tema em três gêneros*”, Soares (1999) aborda a confusão que se realizava em relação aos conceitos de alfabetização e letramento.

De acordo com Kleiman (2006), um sujeito denominado como “agente de letramento” pode interagir não apenas no espaço escolar, mas em outros espaços:

A noção de agente de letramento está apoiada na premissa de que vir a ser um professor de alfabetização ou um agente envolve questões identitárias relacionadas à aquisição e ao uso da leitura e escrita. Num quadro social que valorize as práticas locais dos grupos minoritários, uma forma de legitimação das práticas do professor envolve a transformação das estratégias dos cursos universitários a fim de educar professores para virem a ser agentes capazes de agir em novos contextos com novas ideias sobre letramento. (KLEIMAN, 2006, p. 411)

Ao discorrer sobre o “agente de letramento” a autora afirma que:

Daí termos argumentado em favor de uma outra representação, a de agente de letramento [...], cujas associações metonímicas com o conceito de agente (humano) trazem à mente a ideia de fazer coisas: um agente se engaja em ações autônomas de uma atividade determinada e é responsável por sua ação, em contraposição ao paciente, recipiente ou objeto, ou ao sujeito coagido. (KLEIMAN, 2006, p. 414)

Kleiman (2008) aponta que estudos sobre letramento estão presentes desde a década de 1970, quando Paulo Freire propunha uma alfabetização que fosse crítica e reflexiva; naquele contexto, ainda não se falava em letramento como atualmente, mas já se falava numa nova maneira de alfabetizar e que se considerasse o contexto de vida e de conhecimento do aluno.

Freire (1989, p. 9) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. O autor propõe que a compreensão da leitura seja além da decodificação, utilizando a alfabetização como compreensão de mundo.

Inicialmente, me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que

também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro de palavras, de sílabas ou de letras (FREIRE, 1989, p. 13).

Trazendo das suas experiências de vida uma nova didática, Freire (1989) apresenta sua obra *A importância do ato de ler* buscando inserir o indivíduo no mundo com o viés de considerar o contexto em que esses sujeitos estão inseridos, promovendo um aprendizado de forma crítica. O autor nos apresenta sua compreensão em relação à importância da alfabetização crítica/reflexiva: “o ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989, p. 19).

1.3 A concepção de letramentos sociais

Rockwell (1989) esclarece que, um grupo de estudiosos anglo-saxões, no século XX, desenvolveu estudos com foco na compreensão do impacto da escrita do lado social, denominado Novos Estudos de Letramento (NEL). A palavra “novo” se refere à mudança de paradigma: o foco passa a considerar a leitura e escrita partindo dos contextos sociais e culturais. “Anteriormente, o foco de boa parte da pesquisa acadêmica incidia sobre consequências cognitivas da aquisição do letramento” (STREET, 2014, p.17).

A Teoria Social do Letramento ou Novos Estudos do Letramento tem como principal representante o antropólogo britânico Brian Vincent Street. Para Street (2014), a leitura e escrita de uma sociedade varia de um grupo social para outro. Assim sendo, pessoas que não são alfabetizadas, mas que participam de práticas sociais que envolvam a leitura e escrita, são consideradas pessoas letradas.

Os NEL surgiram da preocupação com diversas formas de formar um sujeito letrado, pois sabemos que o letramento não acontece apenas em ambientes educacionais como salas de aula mas também nas práticas sociais. Partindo de suas pesquisas, Street (2014) definiu dois modelos de letramento: o letramento autônomo e o letramento ideológico.

1.3.1 Letramento autônomo

Esse modelo tem a leitura e escrita como instrumento ou tecnologia que independe do contexto social em que está inserido “em termos técnicos, tratando-o como independente do contexto social, uma variável autônoma cujas consequências para a sociedade e a cognição são derivadas de natureza intrínseca” (STREET, 1993, p.4 apud ROJO, 2009, p. 99). Esse contato

faria com que o indivíduo desenvolvesse suas habilidades através da alfabetização de forma individual, mecânica e restrita apenas ao espaço escolar.

Para Kleiman (1995), nesse modelo a autonomia seria a escrita como um produto completo sem contextualização a ser interpretado, o que segundo ela resultou em correlação entre aquisição da escrita e desenvolvimento cognitivo, dicotomização entre oralidade e escrita e a atribuição de “poderes” e qualidades intrínsecas à escrita e aos povos/grupos que a possuem.

Ao assumir uma postura autônoma, a escola exclui uma grande parte da população, separando e operando por categorias letrados e iletrados, alfabetizados e não alfabetizados. Segundo Kleiman (1995, p. 37), “o modelo autônomo tem o agravante de atribuir o fracasso e a responsabilidade por esse fracasso ao indivíduo que pertence ao grupo dos pobres marginalizados nas sociedades tecnológicas”.

As políticas educacionais avaliam a compreensão leitora dos alunos numa concepção autônoma centrada no indivíduo e sua capacidade de usar apenas texto escrito, “no que diz respeito ao letramento escolarizado, é evidente que, em geral, o modelo autônomo de letramento vem dominando o currículo e a pedagogia” (STREET, 2009, p. 150).

Neste modelo de letramento, predomina a separação entre a fala e a escrita. A escola “tende a considerar a leitura e escrita como neutras, universais, independente dos determinantes culturais e estruturas de poder que as configuram” (SOARES, 2003, p. 105).

1.3.2 Letramento ideológico

Esse modelo de letramento oferece uma visão sensível às práticas de letramento e à forma como essas práticas variam de um contexto para outro. Essas práticas são sempre relacionadas em princípios sociais, voltados para a produção de conhecimento, de forma que a leitura e escrita construam suas identidades.

[...] não tenta negar a habilidade técnica ou os aspectos cognitivos da leitura e da escrita, mas sim entendê-los como encapsulados em todos aspectos culturais e em estruturas de poder. Nesse sentido, o modelo ideológico subsume, mais do que exclui, o trabalho empreendido dentro do modelo autônomo (STREET, 2014, p. 172).

O letramento ideológico está vinculado às forças ideológicas e políticas, sendo construído nas interações dentro das estruturas sociais. Os usos de leitura e escrita estão estritamente relacionados ao contexto cultural e social em que os indivíduos estão inseridos.

No modelo autônomo há uma polarização entre a oralidade e a escrita, no modelo ideológico não, o modelo ideológico busca moldar por finalidades específicas e por contextos que ocorrem cotidianamente, sem radicalizar o uso da língua.

Pensar no letramento no modelo ideológico é uma das formas de possibilitar o sujeito a se empoderar dentro e fora do contexto escolar, tendo possibilidade de manipular as informações de forma mais efetiva.

Diferente de apenas ensinar a ler e escrever, o letramento ideológico oportuniza a compreensão social, a fim de desenvolver a capacidade reflexiva, como “responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder, presentes no contexto social” (SOARES, 1999, p. 75).

1.4 Letramento de reexistência

Souza (2009) em sua pesquisa intitulada “Letramentos de reexistência: Culturas e identidades no movimento hip hop” foi quem evidenciou o termo “letramento de reexistência”. Ela considera que o letramento de reexistência é “uma prática que os ativistas realizam, utilizando matrizes e rastros de uma história ainda pouco contada, em que os usos da linguagem comportam uma história de disputa pela educação escolarizada ou não”. (SOUZA, 2009, p. 33).

Souza (2016) afirma que

[...] o letramento é categorizado como de reexistência ao evidenciar que, ainda que não se perceba ou não sejam valorizadas, há no cotidiano uma reinvenção de práticas de uso da linguagem que os sujeitos realizam e que estão ancoradas sobretudo nos referenciais e na história de vida das pessoas.[...] tem apoio em três vértices [...] os letramentos escolares, as experiências de letramento apoiadas nas práticas sócio históricas e culturais do agrupamento de origem e as práticas de usos de linguagem ligados ao movimento vivido no aqui agora, seja em movimentos sociais, grupos de lazer, de esportes ou em outros associativismos. (SOUZA, 2016, p. 70)

Assim, os sujeitos seguem reexistindo, partindo da invisibilidade social daqueles que são esquecidos historicamente pela sociedade, os negros, os periféricos, os homossexuais, as mulheres, e outros. A “reexistência” aqui citada se fundamenta na reinvenção num ponto de vista histórico social, mostrando a força que a linguagem provoca, numa releitura das identidades étnicas, desenvolvidas no ambiente não escolar.

O letramento de reexistência abordado por Souza (2009) vai muito além do domínio, da leitura, oralidade e escrita, o letramento de reexistência, é um ato social, econômico e político, é a busca de reexistir numa sociedade que oprime cotidianamente os “invisíveis sociais”.

Assim como o letramento de reexistência, o letramento racial nos ajuda a identificar e compreender as questões de raça e classe, que são silenciadas na sociedade brasileira, reforçando a necessidade de reexistir, onde o indivíduo assume seu papel na sociedade, promovendo sua atuação social.

1.4 O letramento racial

Atualmente os professores têm se preocupado em alfabetizar as crianças a partir do conceito de letramento, este que não basta apenas decodificar letras e desenvolver algumas habilidades, é necessário a compreensão de mundo e participação nos diversos ambientes. Sendo assim, atualmente busca-se preparar os alunos para compreender criticamente diversas situações e saber como interagir socialmente e politicamente.

Em 2015, em uma entrevista concedida pela pesquisadora Lia Vainer Schucman à Agência FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) realizada por José Tadeu Arantes, ela foi questionada como era o funcionamento do letramento racial, ela responde que

É um conjunto de práticas, baseado em cinco fundamentos. O primeiro é o reconhecimento da branquitude. Ou seja, o indivíduo reconhece que a condição de branco lhe confere privilégios. O segundo é o entendimento de que o racismo é um problema atual e não apenas um legado histórico. Esse legado histórico se legitima e se reproduz todos os dias e, se o indivíduo não for vigilante, ele acabará contribuindo para essa legitimação e reprodução. É o mesmo que acontece em relação ao machismo. Seja homem ou mulher, se a pessoa não for vigilante, ela acabará contribuindo para a legitimação e reprodução do machismo. O terceiro é o entendimento de que as identidades raciais são aprendidas. Elas são o resultado de práticas sociais. O quarto é tomar posse de uma gramática e de um vocabulário racial. No Brasil, evitamos chamar o negro de negro. Como se isso fosse um xingamento e como se evitar essa palavra pudesse esconder o racismo. Para combatê-lo, temos de ser capazes de falar de raça abertamente, sem subterfúgios. O quinto é a capacidade de interpretar os códigos e práticas “racializadas”. Isso significa perceber quando algo é uma expressão de racismo e não tentar camuflar, dizendo que foi um mal-entendido. É o caso daquele casal branco do Rio de Janeiro que foi comprar um carro levando junto o filho negro adotado. E o vendedor enxotou a criança, que considerou um “menino de rua”. Depois, o vendedor ou alguém da loja tentou se desculpar, dizendo que havia sido um mal-entendido. Não, não foi um mal-entendido. Foi uma expressão pura e simples de racismo. (SCHUCMAN, 2015)

Podemos perceber que o letramento racial se dá a partir do momento em que aprendemos o que é racismo, o que ele produz em nossa sociedade e como interfere nas diferentes relações sociais. Para isso, precisamos reconhecer a existência do racismo em nosso país, e a partir daí, identificar situações de racismo nas diferentes formas que ele opera na sociedade.

1.5 O letramento racial crítico

O Letramento Racial Crítico (LRC) se dedica aos estudos sobre questões raciais e suas influências. Ao optar por essa análise, segundo Ferreira (2015), o foco não é apenas a identidade

negra, mas também a identidade branca: “[...] para termos uma sociedade mais justa e igualitária, temos que mobilizar todas as identidades, ou seja, a identidade racial branca e a identidade racial negra para refletir sobre raça, racismo e possíveis formas de letramento racial crítico no contexto escolar em todas as disciplinas do currículo escolar [...]” (FERREIRA, 2015, p. 36).

As discussões acerca do LRC no contexto brasileiro iniciaram com a publicação do artigo *“Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítica: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de Línguas”*, publicado em 2014 pela professora Aparecida de Jesus Ferreira, partindo dos estudos de Ladson-Billings e Tate (1995). Segundo a autora, “essa teoria traz princípios importantes para análise de questões que envolvem raça e racismo, principalmente na integração entre professor-aluno e aluno-aluno” (FERREIRA, 2014, p. 257).

Por meio do Letramento Crítico os indivíduos são capazes de refletir e atuar no que diz respeito à transformação, argumentando as desigualdades existentes em nossa vida cotidiana. Ferreira (2015) afirma que o Letramento Crítico é uma ferramenta que contribui para a compreensão dos contextos sociais, políticos e ideológicos. O LRC identifica o racismo nos diferentes setores da sociedade e tem um grande impacto na vida das pessoas ao analisar termos que são muitas vezes banalizados.

Sardinha (2018) afirma que o letramento crítico tem como pressuposto a formação de cidadãos que viabilizem um mundo mais justo através da crítica aos atuais problemas políticos e sociais, questionando as desigualdades e incentivando ações que implementem mudanças e soluções pautadas na justiça e na igualdade.

Ferreira (2015) demonstra as principais definições de letramento racial e letramento racial crítico:

Quadro 1 – Principais definições do Letramento Racial e Letramento Racial Crítico

Terminologia	Definições de Letramento Racial e Letramento Racial Crítico
Letramento Racial	“Letramento Racial é uma compreensão das formas poderosas e complexas em que raça influencia as experiências sociais, econômicas, políticas e educacionais de indivíduos e grupos” (SKERRETT, 2011, p. 314).
Letramento Racial	“Letramento Racial [...] obriga-nos a repensar a raça como um instrumento de controle social, geográfico e econômico de ambos brancos e negros” (GUINIER, 2004, p. 114)
Letramento Racial Crítico	“Ensino do letramento racial crítico é um conjunto de ferramentas pedagógicas para a prática do letramento racial

	em ambientes escolares com crianças, com os pares no ambiente de trabalho, colegas e assim por diante [...]” (MOSLEY, 2010, p. 452)
Letramento Racial Crítico	“Letramento racial crítico é refletir sobre raça e racismo e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia e o quanto raça e racismo tem impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, seja no ambiente escolar, universitário, seja em nossas famílias, seja nas nossas relações sociais. [...]” (FERREIRA, 2015a, p. 138)

Fonte: Adaptado de Ferreira 2015a. Reescrito pela autora.

Ferreira (2015) mostra como o conceito é tratado, e suas relações com a identidade racial. Sendo assim, o Letramento Racial Crítico nos ajuda a refletir sobre raça e racismo na nossa vida cotidiana e em diversos ambientes. O LRC propõe que não é apenas como você se defende do racismo mas como ensina as outras pessoas sobre as várias terminologias que são possíveis através do racismo, ensinar e conscientizar.

Ferreira (2022) ressalta a importância da representatividade nos livros didáticos, segundo ela, somos educados a reproduzir as desigualdades raciais, por isso a necessidade de uma educação crítica e reflexiva, buscando a efetivação da equidade da representação nos livros didáticos.

A pesquisadora Silva (2005) afirma que é possível formar professores que utilizem o livro didático de forma crítica. A autora alerta que “A invisibilidade e a reduzida representação do negro no livro didático constroem a ilusão da não existência e da condição de minoria do segmento negro, mesmo nas regiões onde ele constitui maioria.” (SILVA, 2005, p. 30)

Schäfer (2021), em sua tese, afirma que “no letramento crítico a abordagem do texto é feita por meio de um processo de construção de sentido em que os significados do texto são construídos pelo leitor dentro de um contexto social, histórico e de relações de poder específicos” (SCHAFER, 2021, p. 22).

1.6 A teoria racial crítica e a pedagogia culturalmente relevante

De acordo com Ladson-Billings (2001), a Teoria Racial Crítica (TRC) surgiu nos Estados Unidos na área do Direito. Na educação, a TRC teve início após William Tate apresentar à Ladson-Billings seu interesse pelo ensino das crianças negras e algumas leituras, estas que resultaram na escrita de um artigo em 1995.

[..] O que tentamos fazer no campo da educação foi partir da perspectiva de que raça é importante, mesmo que pouco teorizada, direitos de propriedade são, por assim dizer, o que sustentam a sociedade e, portanto, a intersecção entre raça e propriedade oferece um interessante objeto de estudo. Passamos a nos interessar por temas ligados à educação escolar. Se olharmos, por exemplo, para o currículo, ele é ‘racializado’ mas também é uma propriedade intelectual. (LADSON-BILLINGS, 2001, p. 277)

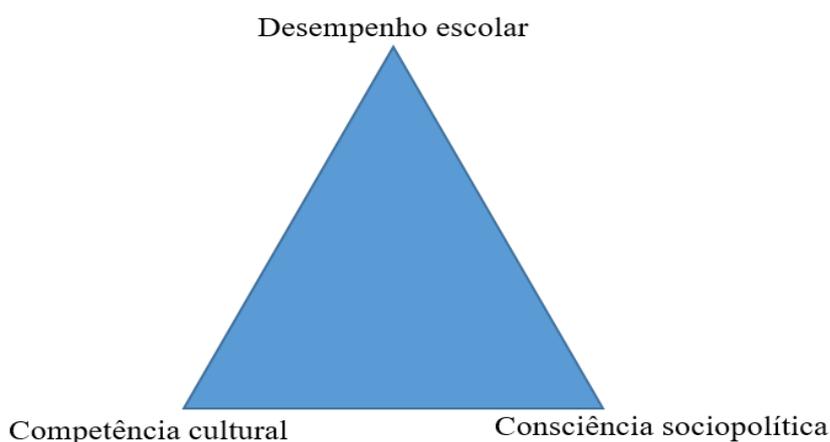
O principal objetivo da Teoria Racial Crítica é colocar a raça como questão central para a análise de pesquisas do campo educacional. A TRC serve como lente para ensinar e aprender. Conhecer o conceito de raça é fundamental para entender as desigualdades.

Discussões sobre identidade racial e social possibilitam a construção do (re)conhecimento de pertencimento étnico-racial, além de permitir a reflexão crítica, identificando a interferência no meio social. Ferreira (2014) apresenta uma versão, segundo ela, mais atual dos cinco princípios fundamentais da Teoria Racial Crítica: Primeiro- A intercentralidade de raça e racismo; Segundo- O desafio à ideologia dominante; Terceiro- O compromisso com a justiça social; Quarto- A perspectiva interdisciplinar e Quinto- A centralidade do conhecimento experimental.

A Teoria Racial Crítica (TRC) surge como instrumento de desconstrução da opressão e de discriminação nos diversos espaços sociais. Para que a teoria racial crítica possa ser efetivada é necessário o rompimento dos velhos paradigmas para que surjam novos modelos de ação no trabalho do professor.

Gandin, Pereira e Hypólito (2002) no texto *Para além de uma educação multicultural: teoria racial crítica, pedagogia culturalmente relevante e formação docente (entrevista com a professora Gloria Ladson-Billings)* apresentam o resultado de uma entrevista feita com a professora Ladson-Billings referente às questões raciais. Ela considera a pedagogia culturalmente relevante como um triângulo ou um tripé em que cada um dos vértices tem sua importância e todos se complementam.

Figura 1. Tripé Pedagogia Culturalmente Relevante



Fonte: Elaborada pela autora com base na entrevista com a professora Glória Ladson-Billings

Quando questionada sobre em que consiste o conceito da pedagogia culturalmente relevante e se há alguma influência de Paulo Freire, ela aponta que:

Penso basicamente na pedagogia culturalmente relevante como um triângulo ou um tripé. Uso esta imagem para evitar a ideia de uma hierarquia de componentes, o que não é o caso. Um dos vértices é o que chamei de desempenho escolar. Este vértice insiste que as crianças precisam aprender na escola. Não faz sentido mandarmos as crianças para a escola todos os dias, todos os anos se elas não aprenderem nada. Não podemos aceitar que elas saiam da escola sem saber ler, sem saber nada de matemática, de história. Entretanto, e isto é essencial, a abordagem de desempenho escolar na pedagogia culturalmente relevante não se limita a incutir informações nas crianças. Ela ajuda as crianças a desenvolverem uma análise crítica a respeito do que estão aprendendo, a levantarem questões do tipo: “Mas porque é desse jeito?” [...]

O segundo vértice é o que chamo de competência cultural. Com este conceito quero me referir à capacidade das crianças entenderem quem elas são, de onde vêm e porque estas coisas são importantes para ajudá-las na aprendizagem. [...] O terceiro vértice, que é a consciência sociopolítica, é aqui que a influência de Freire aparece. A noção de consciência sociopolítica nos ajuda a entender que se temos apenas crianças e adolescentes inteligentes e culturalmente seguras, então temos apenas um grupo de indivíduos que pensam ‘sou inteligente, sou legal’ e não sei porque vocês não são. Eles acham que chegaram aí sozinhos. A consciência sociopolítica serve para fazer com que eles entendam que os estudos que fazem na escola e o que aprendem aí têm um objetivo social maior. Este aprendizado deveria estender-se além da sala de aula, deveria prepará-los para perguntar: “Por que existem esses padrões de desempenho escolar?”

Em uma palestra organizada pelo The center for Education in small urban communities intitulada por: *“Escaping the ‘Gap’ language: Revitalizing Education One Teacher at a Time”*, em junho de 2013, a professora Glória Ladson-Billings fala da grande diferença existente no desempenho escolar entre estudantes negros e não negros, independentemente de sua classe social. Ela fala também sobre a dívida histórica que temos com o povo preto, que foram privados da educação por mais de 200 anos e quando puderam ter acesso a essa educação, foi em ambiente segregado e de baixo padrão.

A professora relata sobre falas que ouviu de que estudantes pobres, afro-americanos não eram capazes de aprender, e ela rejeitou essa afirmação por ter sido uma criança afro-americana que chegou até academia, foi a partir dessa afirmação que ela iniciou uma busca para provar que as crianças negras, afro-americanas ou não poderiam sim aprender e se destacar nos diversos níveis.

Glória Ladson-Billings afirma que o “Tripé” é necessário para a criação de uma educação de qualidade, ressaltando que é importante que os três elementos estejam interligados, já que a exclusão de qualquer componente não será uma prática culturalmente relevante.

O primeiro elemento de ensino é o *desempenho escolar* ou aprendizado, que não se trata de testes, provas, avaliações, que segundo ela, raramente produzem uma aprendizagem real, mas que faz com que o aluno aplique, sintetize, analise e avalie as informações, tornando o aprendizado significativo. O segundo elemento é a *consciência cultural*, que é a capacidade de ajudar alunos a crescer no conhecimento e na compreensão de sua própria cultura, enquanto adquirem habilidades em pelo menos uma ou outra cultura. As crianças têm a oportunidade de saírem da escola multiculturalmente competentes, tendo sua cultura como dominante. Ladson-Billings acredita que este seja um dos elementos mais incompreendidos do “tripé”. O terceiro elemento dessa pedagogia culturalmente relevante é a *consciência sociopolítica*. Muito se fala sobre o futuro dos alunos, mas esquecemos que eles estão vivendo agora suas vidas e precisam entender como em uma democracia o seu aprendizado é útil, não apenas para eles, mas para toda a comunidade e bem público.

A professora destaca a vivência de um professor que teve um aluno que reclamou de sua comunidade e do quanto odiava viver naquele lugar. O professor, por sua vez, utilizou essa fala como um catalisador para um estudo nessa comunidade. E, neste estudo, os alunos abordaram sobre a história da comunidade e puderam perceber as mudanças que ocorreram nas condições econômicas, sociais e políticas daquele lugar. Isso fez com que os alunos utilizassem a sua alfabetização, seus estudos sociais, conhecimento e habilidade para um propósito social. A aprendizagem foi significativa, foi para além das paredes da sala de aula e restrições que encontramos em testes padronizados. Neste exemplo podemos constatar que os alunos alcançaram a competência cultural e a consciência política social.

A pedagogia culturalmente relevante é aquela que utiliza as características culturais e as experiências dos alunos para conduzir o processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas a fim de formar cidadãos que atuem de forma reflexiva e crítica na sociedade, em situações que vão além dos conteúdos escolares, confrontando os conhecimentos adquiridos na escola com situações-problema que enfrentam em seu cotidiano.

Gloria Ladson-Billings nos faz refletir sobre práticas pedagógicas que estimulem e auxiliem os discentes negros a aprenderem. Segundo Ladson-Billings (2008), o estilo de ensino que é muito utilizado nas escolas é o assimilacionista, que não considera a cultura dos alunos e se preocupa apenas com a inserção dos alunos na sociedade. O ensino culturalmente relevante,

por sua vez, busca a excelência, tanto do ensino que é oferecido, quanto o alcance dessa excelência pelos alunos.

De acordo com Ladson-Billings (2008), os professores que seguem os métodos culturalmente relevantes veem sua profissão como arte, acreditam que todos os alunos são capazes de ter sucesso “acreditam que o conhecimento é continuamente recriado, reciclado e compartilhado igualmente por professor e alunos” e completa

O ensino culturalmente relevante usa a cultura do aluno para preservá-la e transcender os efeitos negativos da cultura dominante. Os efeitos negativos são causados, por exemplo, por não se perceber a história, cultura ou antecedentes descritos nos livros didáticos ou currículos, ou por enxergar aquela história, cultura e antecedentes de maneira distorcida. [...] O objetivo principal do ensino culturalmente relevante é ajudar no desenvolvimento de uma ‘personalidade negra relevante’ (LADSON-BILLINGS, 2008, p. 35)

Ladson-Billings destaca a importância da superação dos modelos conservadores de educação, mostrando que os conceitos de “teoria racial crítica” e “pedagogia culturalmente relevante” são essenciais na teorização das relações raciais na educação.

No próximo capítulo trazemos o percurso metodológico da pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Em uma pesquisa, precisamos explicar detalhadamente os princípios teórico-metodológicos e os procedimentos que foram percorridos para alcançar os objetivos pretendidos. Neste capítulo apresentamos os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da investigação.

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo é sistematizar para compreender fenômenos educativos e sociais. Sandin, Esteban (2010) consideram que esta não é uma tarefa simples, embora

[...] o panorama da formação metodológica atual [seja] mais amplo do que era há uma década; [...] o peso da tradição de pesquisa e, portanto, da formação de pesquisa nos pressupostos, digamos, convencionais, dificulta que o estudante/o pesquisador/a equipe de pesquisa, a pessoa construam ou identifiquem outros objetos de pesquisa diferentes ou alternativos simplesmente porque não teve a oportunidade de conhecer, desenvolver outros processos, construir, dialogar a respeito de enfoques complementares. O ‘olhar’ do pesquisador constrói determinada realidade. Por isso, entre outros motivos, a importância da formação em pesquisa qualitativa. (SANDÍN; ESTEBAN, 2010, p. 46)

Neste último ponto, podemos destacar a importância de um pesquisador que seja reflexivo, atento e flexível no desenvolvimento desse tipo de pesquisa para o campo educacional, buscando a construção de conhecimento.

Além da abordagem qualitativa, esta pesquisa é do tipo revisão sistemática da literatura (RSL). Para Galvão e Ricarte (2020, p. 58): “A revisão de conveniência é aquela na qual o pesquisador reúne e discorre sobre um conjunto de trabalhos científicos que julga importante para o tratamento de uma temática, mas não apresenta critérios explícitos sobre como a revisão foi construída para que possa ser reproduzida por outros pesquisadores”.

De acordo com os autores, este tipo de pesquisa tem um alto nível de evidência e é um importante documento para direcionamento de tomada de decisões em contextos tanto público quanto privado.

Com relação às pesquisas de revisão sistemática, tem sido cada vez mais cotidiana dissertações que trazem esse tipo de metodologia, a exemplo das dissertações de Pinheiro (2021); Silva (2021); Amorim (2021), todas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em

Ensino – PPGEn, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, PPG aprovado pela Capes em 2016 que desenvolve pesquisas no campo de ensino, com projetos de pesquisa voltados à educação básica, tendo como área de concentração Ensino na Educação Básica.

No quadro docente do PPGEn há os seguintes pesquisadores da temática de ensino das relações étnico-raciais: José Valdir Santana, Isnara Ivo, Maria de Fátima de A. Ferreira, Silvano Conceição, Benedito Eugênio.

2.2 Revisão Sistemática da Literatura

A presente investigação se configura como uma RSL, seguindo protocolo específico para responder à questão da pesquisa, a partir de trabalhos já existentes.

De acordo com Atallah e Castro (1998) apud Santos (2022, p. 57):

[...] Em áreas como educação, educação em ciências e afins, as revisões sistemáticas têm sido utilizadas em prol de um avanço das pesquisas, visto que a RSL pode auxiliar o pesquisador na comparação de dados que por ele foram coletados, com outros revelados em pesquisas já realizadas [...]

Assim, a RSL busca construir um estudo secundário, marcado com os critérios e o rigor, considerados para a produção. A atividade de selecionar dados científicos sobre um tema é desenvolvida na área de saúde há muito tempo e visa sistematizar e analisar produções de conhecimento de uma determinada temática num período específico. Esse tipo de trabalho é muito bem aceito no meio acadêmico pela sua forte evidência científica. Galvão e Pereira, explicam que:

Revisar a literatura é atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos. A realização de uma revisão de literatura evita a duplicação de pesquisas ou, quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos (GALVÃO; PEREIRA, 2020, p. 58).

Após um estudo sobre os diversos tipos de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) optou-se pela metanálise qualitativa, esta que segundo os autores Siddaway; Wood; Hedges (2019), quando o revisor deseja reunir muitos estudos que testaram empiricamente a mesma hipótese, é necessária uma revisão quantitativa, denominada de metanálise (*apud* Galvão e Ricarte, 2020, p. 59).

A revisão sistemática da literatura é abrangente e não tendenciosa, os procedimentos realizados no desenvolvimento da revisão sistemática da literatura fazem com que outros

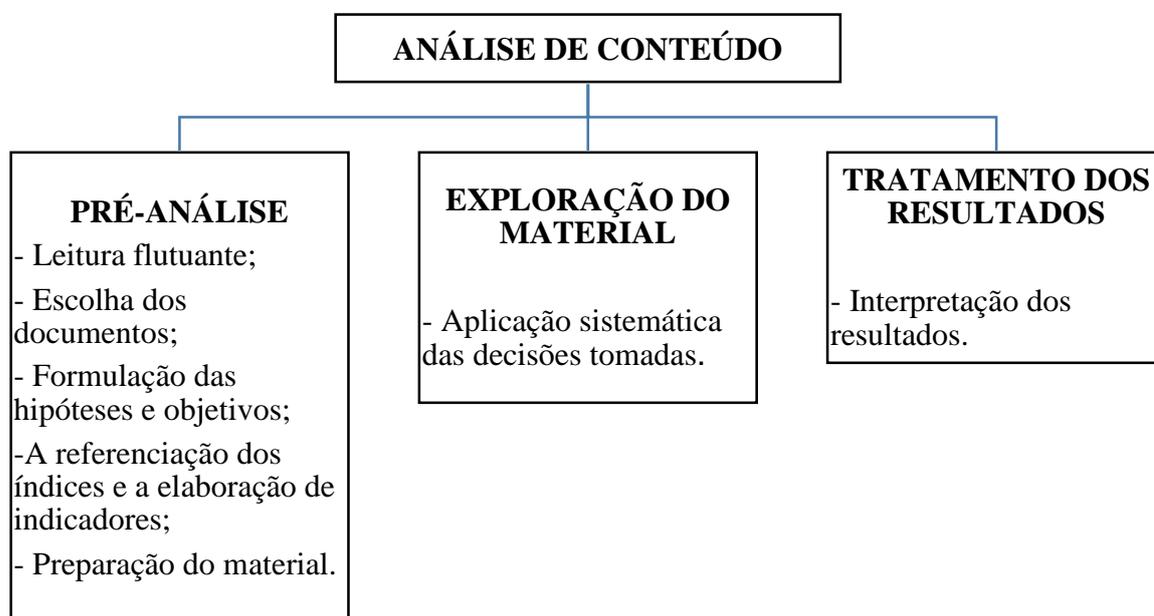
pesquisadores possam repetir o procedimento para analisar as etapas adotadas, replicando⁴ ou até mesmo ampliando, atualizando a pesquisa.

O início do trabalho foi demarcado pela formulação da pergunta; na sequência, foram eleitos os descritores, capazes de localizar os trabalhos da temática de interesse; logo após a escolha dos descritores, foram realizadas buscas nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Como técnica de organização dos dados, empregamos a análise de conteúdo. Bardin (2002, p. 42) define a Análise do Conteúdo como: “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de Produção/recepção (variáveis indeferidas) destas mensagens”.

A imagem a seguir apresenta a representatividade da sequência da técnica Análise de Conteúdo, segundo Laurence Bardin:

Figura 2. Sequência da técnica da análise de conteúdo



Fonte: Bardin, 2016.

⁴ Replicar aqui diferencia de plágio, pois ao replicar, outro pesquisador irá seguir os critérios que foram adotados nesta pesquisa, para apresentar novo resultado.

Na pré-análise, as etapas não seguem obrigatoriamente essa ordem aqui apresentada, mas estão ligadas uma à outra. É nessa etapa que o pesquisador organiza o material que será utilizado em sua pesquisa.

A primeira atividade se dá através da **leitura flutuante**. Nesse momento, se estabelece o contato com o material de análise. Segundo Bardin, “esta fase é chamada de leitura “flutuante” por analogia com a atitude do psicanalista.” Aos poucos essa leitura torna-se mais precisa. Para a **escolha dos documentos**, é necessário a formulação de objetivos e de hipóteses. Nessa etapa, foram selecionados os documentos que farão parte do *corpus* da pesquisa, que possam fornecer informações sobre o problema levantado. Na formulação de **hipóteses e objetivos** são os procedimentos que irão conduzir a pesquisa, é através deles que explicitamos e direcionamos o processo. Para a **referenciação e a elaboração** de indicadores, segundo Bardin, “Desde a pré-análise devem ser determinadas operações de *recorte de texto* em unidades comparáveis de *categorização* para análise temática e de modalidade de *codificação* para registro de dados (BARDIN, 2011, p 100)

A **exploração do material** tem por finalidade organizar e categorizar o material de estudo, tornando significativa a pesquisa, organizando-a em categorias. Bardin (2016) afirma que se “as operações de pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”.

Para o **tratamento dos resultados obtidos e interpretação** busca-se o tratamento dos dados em busca da significação dos resultados, numa análise reflexiva e crítica. Esta é a etapa final de todo processo da análise de conteúdo em conformidade com Bardin (2016).

Bardin (2002) afirma que:

Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não-aparente, o potencial de inédito (do não-dito), retido por qualquer mensagem. (BARDIN, 2002, p. 9)

Sendo assim, buscamos nesta dissertação analisar as abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas brasileiras que tratam sobre Letramento Racial no contexto da educação básica no período de 2015-2022.

2.2.1 1ª ETAPA: Delimitação da questão a ser pesquisada

Ao iniciar uma revisão sistemática, o primeiro passo é saber qual a questão, a problemática que irá nortear a investigação. De acordo com Galvão e Ricarte (2020, p. 63) “o processo para se chegar à questão que norteará a revisão exige do pesquisador uma análise

prévia da literatura existente. [...], a existência de uma questão bem delimitada será essencial para que as demais etapas da revisão de literatura sejam elaboradas.”

Assim, a pergunta que orientou a realização da revisão sistemática é: Quais são as principais abordagens teóricas e metodológicas presentes nas dissertações e teses sobre Letramento Racial na educação básica defendidas no período de 2015 a 2022?

Três pontos serão observados no material que constitui o *corpus*:

- 1) as **teorias** que embasam os estudos
- 2) as **abordagens metodológicas** presentes nos trabalhos
- 3) os **resultados de aprendizagens** que ficam evidenciados nas pesquisas

2.2.1 2ª ETAPA: Escolha da fonte de dados

Para esta pesquisa, utilizamos dados coletados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) disponível para acesso por meio do endereço eletrônico: (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>) e do Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, disponível para acesso por meio do endereço eletrônico: (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>)

A escolha das bases de dados justifica-se por serem repositórios que agrupam e sistematizam a produção nacional de teses e dissertações, de fácil acesso e com um vasto acervo bibliográfico com acesso gratuito.

O recorte temporal se deu a partir de 2015 por ser o ano em que localizamos a primeira publicação. Os seguintes elementos foram considerados para efetuar a localização dos trabalhos: o idioma: Português; teses e dissertações, sendo que interessavam somente pesquisas nas humanidades e que tivessem a educação básica como *locus* para a produção dos dados.

2.2.3 3ª ETAPA: Definição das palavras-chave e termo de busca

A delimitação da problemática é o primeiro passo para definirmos a investigação, mas também é fundamental saber a palavra-chave certa que será utilizada na busca. Essa palavra ajuda a refinar a busca e fazer com que essa busca seja precisa, que esteja diretamente ligada à investigação.

De acordo com Galvão e Ricarte (2019, p. 67), “o emprego de estratégias de busca e da terminologia possui um impacto decisivo sobre os documentos que serão recuperados nas bases de dados.” Eles completam, fazendo uma recomendação de “que a estratégia da busca seja

registrada e apresentada no relatório final da pesquisa, explicitando-se, dessa forma, informações para que a revisão de literatura seja reproduzível.”

A princípio, a busca foi realizada utilizando as palavras letramento racial sem aspas. Não foi utilizado nenhum booleano, resultando numa grande quantidade de trabalhos que em sua maioria não tinha ligação direta com o foco de nosso estudo. Por fim, para refinar a busca e direcionar melhor a nossa pesquisa, utilizamos no descritor as palavras “letramento racial” entre aspas, que foi a palavra-chave definida para esta RSL.

2.2.4 4ª ETAPA: Busca e armazenamento dos resultados

Com a definição do termo de pesquisa, foi possível iniciar a busca nas bases de dados e localizar os trabalhos que estabelecem relação direta ou indireta com a nossa pesquisa. Para Galvão e Ricarte (2019, p. 68), “o processo de seleção pode ter várias fases. Em um primeiro momento, a seleção pode considerar apenas a leitura dos títulos dos documentos encontrados”. Partindo dessa afirmação, iniciamos a busca.

A primeira busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando as palavras- chave/ descritor letramento racial no campo de “busca” aplicada em “todos os campos”.

Figura 3. Resultado da busca na BDTD

The screenshot shows the BDTD search interface. At the top left is the BDTD logo (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Navigation links include 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. A search bar contains the text 'letramento racial' and a dropdown menu is set to 'Todos os campos'. There are 'Buscar' and 'Busca Avançada' buttons. Below the search bar, the search results are displayed. On the left, there is a 'Refinar a Busca' section with a filter for 'Instituições' showing counts for UFBA (7), UEPB (6), and UEPG (6). A 'Buscas alternativas' section suggests related terms: 'letramento racial » letramento social, letramento digital, letramento visual'. The main results area shows 'A mostrar 1 - 20 resultados de 65 para a busca 'letramento racial'', with a search time of 0.24s. There is an 'Ordenar' dropdown set to 'Relevância' and buttons for 'Ver Tudo' and 'Exportar'.

Fonte: dados da pesquisa

Nesta busca foram encontrados 65 trabalhos. A segunda pesquisa busca foi realizada no Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior utilizando as palavras- chave/ descritor letramento racial no campo de “busca”.

Figura 4. Resultado da busca na CAPES

The screenshot shows the CAPES search interface. At the top, there are navigation links for 'Fale conosco', 'Dúvidas frequentes', 'Serviço de Informação ao cidadão - SIC', and 'Ajuda'. There are also options for 'Alto contraste' and 'Tamanho da fonte'. The main header reads 'Catálogo de Teses e Dissertações'. Below this is a search bar with the text 'letramento racial' and a 'Buscar' button. A secondary bar indicates 'Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)'. The search results section shows '9244 resultados para letramento racial' and a pagination control with page 1 selected. The first result is by TASSIA FERNANDA DE OLIVEIRA, titled 'A DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS: REFLEXÕES A PARTIR DA LICENCIATURA EM LETRAS DA UNEB', dated 24/05/2013, 119 f., Mestrado em CRÍTICA CULTURAL, from the UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA.

Fonte: dados da pesquisa

Nessa busca foram encontrados 9.244 trabalhos. A fim de refinar a busca, utilizamos os filtros citados anteriormente: o descritor “letramento racial”; entre aspas, o recorte temporal de 2015 a 2022; idioma: Português; teses e dissertações.

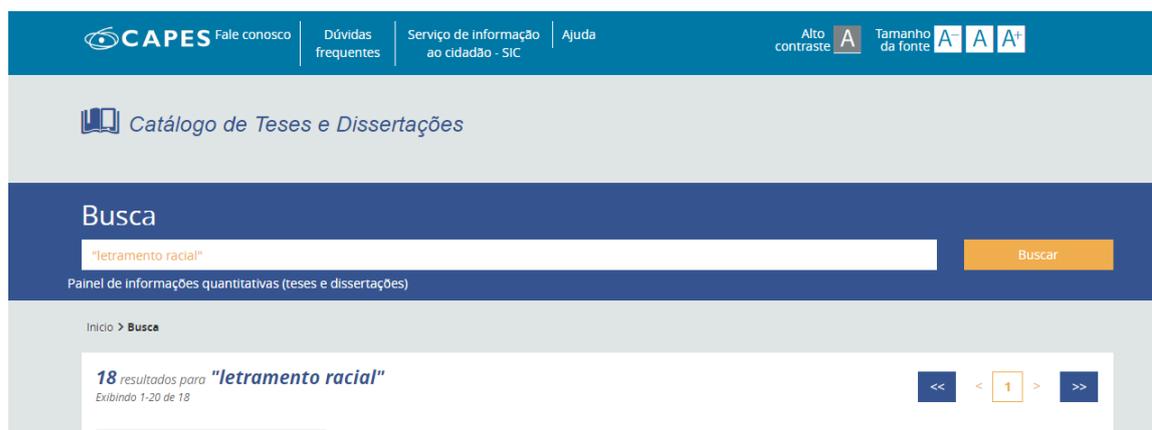
Figura 5. Resultado da busca na BDTD

The screenshot shows the BDTD search interface. The header includes the BDTD logo (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) and navigation links for 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. There is a search bar with 'letramento racial' and a 'Buscar' button. Below the search bar, it shows 'Busca: "letramento racial"'. On the left, there is a 'Refinar a Busca' section with a filter for 'Instituições' showing 'PUC_RIO' and 'UEPG'. The main results area shows 'Buscas alternativas: "letramento racial" » "letramento social", "letramento digital", "letramento visual"'. It also displays 'A mostrar 1 - 10 resultados de 10 para a busca "'letramento racial"', tempo de busca: 0.16s' and an 'Ordenar' dropdown set to 'Relevância'. There are 'Ver Tudo' and 'Exportar' buttons.

Fonte: dados da pesquisa

Nesta busca foram encontrados 10 trabalhos e todos foram considerados para análise. Em seguida foi realizada a busca no Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior utilizando as palavras-chave/descriptor “letramento racial”, recorte temporal de 2015 a 2022; idioma: Português; teses e dissertações.

Figura 6. Resultado da busca na CAPES



Fonte: dados da pesquisa

Com o emprego do descritor entre as aspas duplas, nesta base de dados, foram encontrados 18 trabalhos e todos foram considerados para a análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão que serão: critérios de inclusão: Pesquisas brasileiras e Foco na Educação Básica. Critérios de exclusão: Trabalhos fora do âmbito educacional; Trabalhos com alunos do ensino superior; Trabalhos duplicados.

O *corpus* é constituído por 28 trabalhos entre teses e dissertações. Para esta pesquisa não foi utilizado nenhum *software* específico para gerenciamento e sistematização de resultados.

1. 2.2.5 5ª ETAPA: Seleção dos trabalhos via critérios de inclusão e exclusão

Com o intuito de filtrar os 28 resultados de teses e dissertações encontrados com o termo de busca “*letramento racial*” no período de 2015 a 2022. Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos conforme descritos a seguir:

Critérios de inclusão:

- Pesquisas brasileiras;
- Foco na Educação Básica;

Critérios de exclusão:

- Trabalhos fora do âmbito educacional;
- Trabalhos com alunos do ensino superior;
- Trabalhos duplicados.

Um estudo cuidadoso foi realizado a fim de classificar os trabalhos utilizando os critérios que foram classificados, partindo da leitura de títulos, resumos e palavras-chave.

Galvão e Ricarte (2019, p. 68) afirmam que “o processo de seleção pode ter várias fases. [...] Em um segundo momento, pode-se considerar a leitura dos resumos dos documentos encontrados”. Partindo dessa afirmação, os resultados encontrados foram organizados em uma planilha do Word que aqui chamamos de “*Planilha de Resultado Geral*” a fim de extrair informações que seria necessária para o desenvolvimento desta revisão sistemática.

A planilha foi construída a partir de informações comuns presentes nos trabalhos encontrados como: título, ano, autor, tipo, palavra-chave, link PDF, objetivo, inclusão, conforme, parte dela, apresentado na figura abaixo (no apêndice está completo). Os trabalhos foram organizados de acordo com a ordem de apresentação correspondente à base de dados. A planilha foi composta por campos correspondentes a cada coluna. A coluna *Link PDF*, serviu para registro do endereço em que o texto se encontra, para auxiliar no momento que for necessário reler o trabalho. A coluna *inclusão* foi utilizada para informar se o trabalho foi selecionado ou não para o desenvolvimento da pesquisa.

Figura 7– Resultados da *Planilha de Resultado Geral*

Resultado Geral – Base de dados BDTD

Nº	Título	Ano	Autor	Tipo	Palavras-chave	Link PDF	Objetivo	Inclusão
1.	Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	2019	Oliveira, Keila De	Dissertação	Identidade Racial; Escuta de crianças; Letramento Racial Crítico; Literatura Infantil; Formação de professores	https://tede2.uepg.br/jsui/bitstream/prefix/2884/1/Keila%20de%20Oliveira.pdf	O objetivo foi compreender de que maneira o livro de Literatura Infantil pode contribuir na promoção do Letramento Racial Crítico (LRC) e na percepção das crianças com relação à sua identidade racial, a partir da visão das/os professoras/es.	SIM
2.	As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na educação infantil	2022	Joice Da Silva Pedro Oliveira	Dissertação	Educação antirracista; Educação infantil; Identidade étnico-racial; Letramento racial crítico; Literatura infantil.	< https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/58244/58244.PDF >	Compreender como as literaturas infantis 19 africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial, o letramento racial crítico e a construção das identidades etnicorraciais dos alunos na educação infantil	SIM

Fonte: Dados da Pesquisa

Destacamos aqui, que das duas bases de dados consultadas foram encontrados vinte e oito trabalhos, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos dezessete trabalhos. Onze trabalhos foram excluídos.

As buscas ocorreram efetivamente entre as datas de 01 a 15 de agosto de 2022. Os trabalhos que foram mantidos têm ligação direta com o objetivo da pesquisa, que é analisar as abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas brasileiras que tratam sobre Letramento Racial no contexto da educação básica no período de 2015-2022. Os dezessete trabalhos que foram selecionados estão listados a seguir, com Base de dados, Título, Ano e Autor.

Quadro 2 – Trabalhos selecionados

BASE DADOS	TÍTULO	ANO	AUTOR
BDTD	Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	2019	Keila de Oliveira
BDTD	Práticas pedagógicas em LEM-espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico	2018	Gilson Rodrigo Woginski
BDTD	Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	2021	Hérson Felipe Haag
BDTD	“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)?”: um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes	2017	Marivete Souta
BDTD	Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	2021	Edergênio Severino Vieira
CAPE S	Letramento Para Uma Educação Antirracista: Um Estudo Sobre Dizeres De Mulheres Negras	2022	Janaina Augusta Ramos Pontes
CAPE S	Na Minha Pele: Uma Análise Sob A Perspectiva Do Letramento Racial	2019	Noemia de Lourdes Nascto
CAPE S	Letramento Racial Crítico: O Encantamento Do Livro “O Mundo No Black Power De Tayó” Em Uma Proposição Didática	2021	Samantha Schafer
CAPE S	Narrativas De Intelectuais Negras/Os E Letramento Racial – A Atuação Do Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas Do Colégio Pedro II	2021	Gabriela Dos Santos Coutinho
CAPE S	Na Trama Da Branquitude Mestiça: A Formação De Professores À Luz Do Letramento Racial E Os Meandros Da Branquitude Brasileira	2021	Janaina Ribeiro Bueno Bastos
CAPE S	Educação Das Relações Étnico-Raciais: Branquitude E Educação Das Ciências	2020	Carolina Cavalcanti Do Nascimento
CAPE S	A Literatura Infantil Afro-Brasileira Como Letramento Racial E Fortalecimento Das Identidades Negras: Uma Narrativa Autobiográfica	2019	Sonia Regina Rosa De Oliveira Dias De Jesus
CAPE S	"Ela Parece A Empregada Da Minha Casa": A Relevância Do Letramento Racial Crítico Para A Formação Docente	2019	Elivan Aparecida Ribeiro
CAPE S	Letramento Racial Crítico E Intersecção Com Gênero Nas Aulas De Língua Inglesa No Curso Formação De Docentes	2021	Valeria Câmara Da Silva
CAPE S	Letramento Racial Crítico e Práticas Educacionais No Ensino Fundamental Do Município Do Rio De Janeiro: A Formação Continuada De Professores Da Sala De Leitura E Suas Narrativas	2018	Samanta Dos Santos Alves

CAPE S	As Relações Raciais E As Identidades Sociais De Negros/As Partindo Das Margens Para o Centro: Problematizando As Interações A Favor Do Letramento Racial Crítico Propiciadas Pelo Uso De Uma Unidade Didática De Inglês	2021	Juliana Anunciação Almeida
CAPE S	Black Matters Matter: Uma Bússola Apontando Para Raça A Bordo Da Nau 'Formação De Professores/As De Inglês'	2021	Joelma Santos Silva

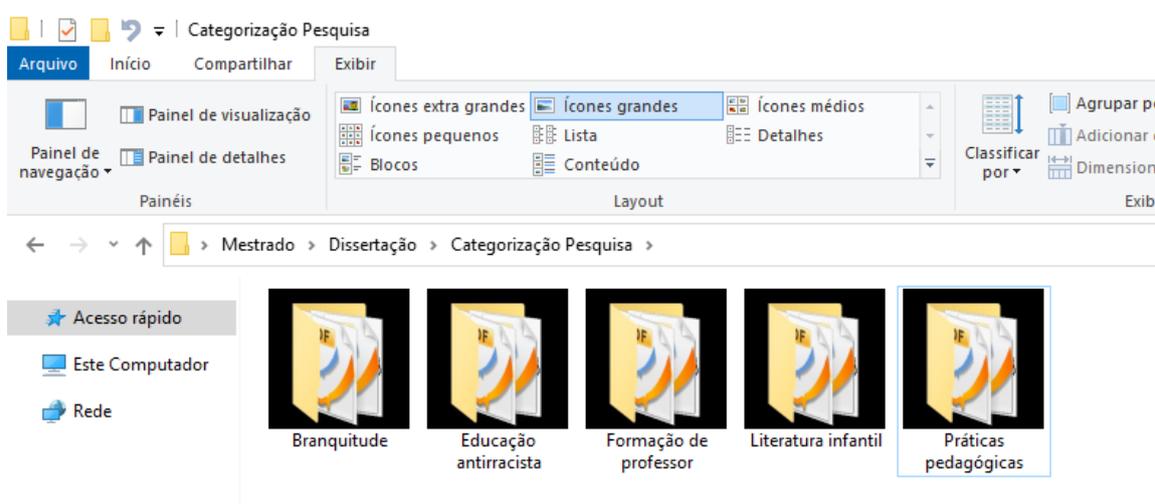
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados da pesquisa, na temporalidade definida e utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos dezessete trabalhos.

2.2.6 6ª ETAPA: Extração dos dados selecionados

Durante a leitura dos dezessete trabalhos, selecionados para a Revisão Sistemática da Literatura, percebemos que todos têm ligação direta com o foco de nosso estudo. Analisamos e organizamos os trabalhos selecionados por categorias. Essa categorização foi organizada a priori por proximidade. Foi criada uma pasta com o nome de cada categoria e os trabalhos foram selecionados. A figura abaixo traz a representação de como essa categorização foi organizada em pasta no computador:

Figura 8– Pasta Categorização da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa

Neste momento, os trabalhos não estão mais separados por base de dados, eles estão organizados de acordo com sua temática. Em uma pasta chamada de *Categorização da Pesquisa*, estão inseridas outras pastas, cada uma de acordo com a sua categorização.

Segundo Bardin (2015, p. 75) “Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”.

O quadro abaixo apresenta o quantitativo de trabalhos por categoria temática:

Quadro 3: Quantitativo de trabalhos por categoria

Categoria	Quantidade de trabalhos
Letramento racial e branquitude	03
Letramento raciais e formação de professores	04
Letramento racial e práticas pedagógicas	06
Letramento racial e literatura infantil	02
Letramento racial e antirracismo	02

Mesmo encontrando pesquisas nos anos de 2015 e 2016, estas não estão listadas por terem sido excluídas ao utilizarmos os critérios pré-definidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados do mapeamento das dissertações e teses. Esses resultados estão organizados no formato de dois manuscritos que serão submetidos posteriormente para periódicos.

Manuscrito 01: Letramento racial crítico: revisão sistemática de teses e dissertações do período 2015-2022

Manuscrito 02: Concepções de letramento racial nas dissertações e teses: revisão sistemática entre 2017-2022

MANUSCRITO 01: LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES DO PERÍODO 2015-2022

Resumo

Este estudo tem como objetivo a compreensão e análise de como as dissertações e teses defendidas no recorte temporal de 2015-2022 apontam sobre o letramento racial nos diferentes níveis da educação básica do Brasil. o *locus* da investigação são as duas bases de dados: a Capes e a BDTD. Para tanto, utilizamos a revisão sistemática da literatura do tipo metanálise qualitativa, para mapear e descrever as pesquisas brasileiras que tratam sobre Letramento Racial. Para localizar os trabalhos utilizamos o descritor “letramento racial”. Localizamos 28 (vinte e oito) trabalhos entre teses e dissertações. Destes, 17 foram selecionados para a discussão neste artigo. As conclusões assinalam que, embora tenhamos encontrado produções bastante relevantes, o quantitativo de pesquisas sobre letramento racial ainda é incipiente quando comparado a outras temáticas dos estudos raciais e dos estudos dos letramentos.

Palavras-chave: Letramento; Letramento racial; Relações raciais.

Introdução

Em meados da década de 1980, o termo letramento passou a ser utilizado no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas. No Brasil, a palavra letramento foi empregada pela primeira vez no livro de Kato, em 1986, mas é com Tfouni, em 1988, que a palavra letramento tornou-se cada vez mais frequente.

Tfouni (2006) constatou uma lacuna que envolvia o processo de leitura e escrita. Segundo a pesquisadora, o neologismo Letramento surgiu da ausência de uma palavra que pudesse descrever o indivíduo estar exposto à leitura e à escrita sem saber ler e escrever, ou seja, não alfabetizado.

Kleiman (1995, p.17) afirma que “o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” dos estudos sobre a alfabetização”. Segundo Tfouni (2006, p. 30), a “necessidade de se falar em letramento surgiu [...] da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta”. Para Soares (2003, p. 20), o surgimento do termo letramento tornou-se necessário porque passamos a enfrentar “uma nova realidade social em que não basta mais aprender a ler e a escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”.

Baseando-se sua análise nos estudos de Brian Street, Tfouni (2006) afirma que o desenvolvimento nessa vertente de pensamento é visto de maneira unidirecional e teria sempre

um sentido positivo. Nesse sentido, o letramento, tomado como sinônimo de alfabetização, estaria associado ao ‘progresso’, ‘civilização’, ‘tecnologia’, ‘liberdade individual’ e ‘mobilidade social’ (TFOUNI, 2006). Sendo assim, o letramento possibilita ao sujeito várias formas de conhecimento da sociedade atual além de meios para que esse sujeito possa se empoderar.

Discutir a questão de raça e racismo pelo viés do letramento racial faz com que os cidadãos passem a perceber como as identidades sociais são formadas, especificamente a de raça, além de identificar como a desigualdade se desenvolve em sociedade.

Os estudos sobre letramento racial tem se tornado cada vez mais frequentes nas pesquisas dos programas de pós-graduação no Brasil. A relevância desta temática, em um país racista e desigual como o Brasil, é fundamental. Ao aprendermos o que é racismo, o que ele produz em nossa sociedade e como interfere nas diferentes relações sociais, podemos construir estratégias de enfrentamento. Para isso, precisamos reconhecer a existência do racismo no Brasil e a partir dela identificar situações de racismo nas diferentes formas com as quais ele opera na sociedade.

As pesquisas que abordam o conceito de letramento racial, partem do conceito de letramento. Esse seria um dentre os variados tipos de letramentos, a exemplo do visual, estético, acadêmico, literário, de reexistência.

Considerando essas reflexões, o presente artigo busca compreender o que as dissertações e teses defendidas no período de 2015 a 2022 apontam sobre o letramento racial nos diferentes níveis da educação básica do Brasil. Tem como *locus* da investigação duas bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Neste trabalho, temos o objetivo de mapear e descrever as pesquisas brasileiras que tratam sobre Letramento Racial no contexto da educação básica no período de 2015-2022. Seguindo as etapas para essa investigação, foram selecionados 17 (dezessete) trabalhos envolvendo teses e dissertações que constituem os dados para essa pesquisa, que está em andamento.

Este manuscrito está organizado em quatro seções: a primeira é construída por essa introdução, que contextualiza a temática sobre letramento. A segunda seção é intitulada “procedimentos metodológicos” e nela informamos qual o caminho percorrido para a produção dos dados. A terceira seção, intitulada “O conceito de Letramento racial crítico”, abordamos o

conceito de letramento racial crítico baseando-nos em pesquisadores dessa temática. Na quarta e última seção apresentamos os resultados da investigação.

Procedimentos metodológicos

Este manuscrito se configura como uma pesquisa qualitativa do tipo revisão sistemática da literatura (RSL). Para Galvão e Ricarte (2020, p. 58): “A revisão de conveniência é aquela na qual o pesquisador reúne e discorre sobre um conjunto de trabalhos científicos que julga importante para o tratamento de uma temática, mas não apresenta critérios explícitos sobre como a revisão foi construída para que possa ser reproduzida por outros pesquisadores”.

Na fase de planejamento, organizamos um protocolo para o desenvolvimento da pesquisa, com: questão de pesquisa, objetivos, critérios de inclusão e exclusão, bases de dados a serem consultadas, descritores e análise de dados.

Utilizamos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A escolha das bases de dados justifica-se por serem portais de fácil acesso e com um vasto acervo bibliográfico disponível de forma gratuita.

Os filtros escolhidos foram: recorte temporal de 2015 a 2022, considerando que 2015 foi o ano em que localizamos a primeira publicação sobre letramento racial nas bases de dados; o idioma: Português; teses e dissertações, sendo que interessavam somente pesquisas na área de humanas que tinham como foco a educação básica. Esse recorte foi necessário para delimitação da pesquisa.

A primeira busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando as palavras-chave/ descritor letramento racial no campo de “busca” aplicada em “todos os campos”.

Figura 1. Resultado da busca na BDTD

Busca: letramento racial

Refinar a Busca

Instituições

- UFBA 7
- UEPB 6
- UEPG 6

Buscas alternativas:
letramento racial » letramento social, letramento digital, letramento visual

A mostrar 1 - 20 resultados de 65 para a busca 'letramento racial', tempo de busca: 0.24s

Ordenar Relevância

Ver Tudo Exportar

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: dados da pesquisa

Nesta busca foram encontrados 65 trabalhos. A segunda busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES utilizando as palavras- chave/ descritor letramento racial no campo de “busca”.

Figura 2. Resultado da busca na CAPES

The screenshot shows the CAPES website interface. At the top, there is a navigation bar with the CAPES logo and links for 'Fale conosco', 'Dúvidas frequentes', 'Serviço de informação ao cidadão - SIC', and 'Ajuda'. There are also accessibility options for 'Alto contraste' and 'Tamanho da fonte'. Below this is the 'Catálogo de Teses e Dissertações' header. The main search area features a search bar with the text 'letramento racial' and a 'Buscar' button. Below the search bar, it indicates 'Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)'. The search results section shows '9244 resultados para letramento racial' and 'Exibindo 1-20 de 9244'. A navigation bar for results includes '<<', '<', '1', '2', '3', '4', '5', '6', '7', '8', '9', '10', '...', '>', and '>>'. A 'Refinar meus resultados' button is visible. The first result is listed as: '1. SILVA, TASSIA FERNANDA DE OLIVEIRA. A DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS: REFLEXÕES A PARTIR DA LICENCIATURA EM LETRAS DA UNEB'. Below the title, it specifies the date '24/05/2013', page count '119 f.', and the institution 'Mestrado em CRÍTICA CULTURAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Alagoinhas Biblioteca'.

Fonte: dados da pesquisa

Nessa busca foram encontrados 9.244 trabalhos. A fim de refinar a busca utilizamos os filtros como citado anteriormente: descritor “letramento racial”, recorte temporal de 2015 a 2022; idioma: Português; teses e dissertações.

Na plataforma BDTD:

Figura 3. Resultado da busca na BDTD

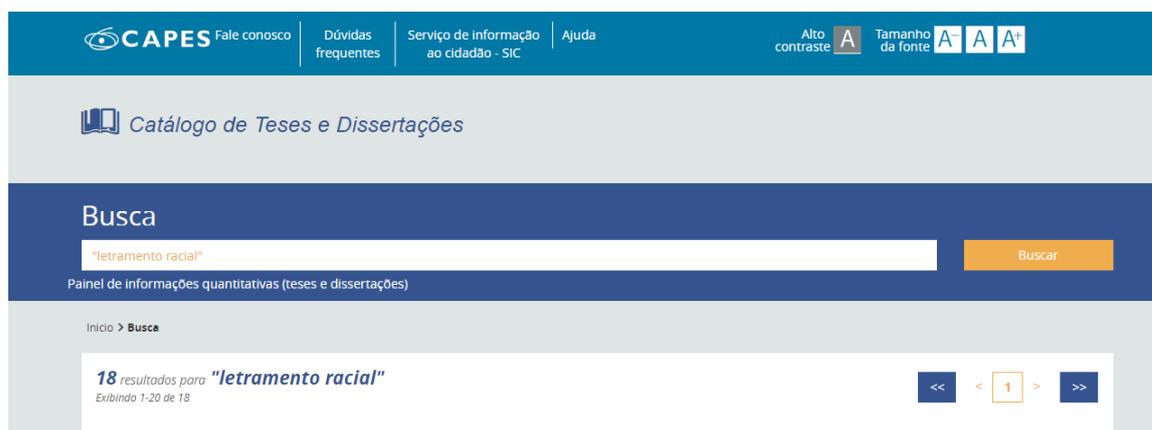
The screenshot shows the BDTD website interface. At the top, there is the BDTD logo and navigation links for 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. There is also an 'Idioma' dropdown menu. The search bar contains the text 'letramento racial' and has a dropdown menu set to 'Todos os campos'. There are 'Buscar' and 'Busca Avançada' buttons. Below the search bar, it shows 'Busca: "letramento racial"'. On the left, there is a 'Refinar a Busca' section with a filter for 'Instituições' showing 'PUC_RIO' and 'UEPG' with counts of 2. On the right, there is a 'Buscas alternativas' section with the text '"letramento racial" » "letramento social", "letramento digital", "letramento visual"'. Below this, it says 'A mostrar 1 - 10 resultados de 10 para a busca "'letramento racial"', tempo de busca: 0.16s'. There is an 'Ordenar' dropdown menu set to 'Relevância' and buttons for 'Ver Tudo' and 'Exportar'.

Fonte: dados da pesquisa

Nesta busca foram encontrados 10 trabalhos, todos foram considerados para análise. Em seguida foi realizada a busca no Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES –

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior utilizando as palavras-chave/descriptor “letramento racial”, recorte temporal de 2015 a 2022; idioma: Português; teses e dissertações.

Figura 4. Resultado da busca na CAPES



Fonte: dados da pesquisa

Nessa busca foram encontrados 17 trabalhos, todos foram considerados para a análise. Para esta pesquisa não foi utilizado nenhum *software* específico para gerenciamento e sistematização de resultados.

Com o intuito de filtrar os 28 resultados de teses e dissertações encontrados com o termo de busca “letramento racial” no período de 2015 a 2022, valemo-nos também de critérios de inclusão e exclusão, conforme descritos a seguir:

Critérios de inclusão: Pesquisas brasileiras; Foco na Educação Básica. Critérios de exclusão: Trabalhos fora do âmbito educacional; Trabalhos com alunos do ensino superior; Trabalhos duplicados.

Um estudo cuidadoso foi realizado a fim de classificar os trabalhos partindo da leitura de títulos, resumos e palavras-chave. Os resultados encontrados foram organizados em uma planilha do Word que aqui chamamos de “Planilha de Resultado Geral”, a fim de extrair informações necessárias para o desenvolvimento desta revisão sistemática. A planilha foi construída a partir de informações comuns presentes nos trabalhos encontrados como: título, ano, autor, tipo, palavra-chave, link PDF, objetivo, inclusão, parte conforme apresentado na figura abaixo. Os trabalhos foram organizados de acordo com a ordem de apresentação correspondente à base de dados. A planilha foi composta por campos correspondentes a cada coluna.

A coluna *Link PDF*, serviu para registro do endereço em que o texto se encontra, para auxiliar no momento que for necessário ler o trabalho. A coluna inclusão foi utilizada para informar se o trabalho foi selecionado ou não para o desenvolvimento da pesquisa.

Figura 5 – Resultados da Planilha de Resultado Geral

Resultado Geral – Base de dados BDTD

Nº	Título	Ano	Autor	Tipo	Palavras-chave	Link PDF	Objetivo	Inclusão
1.	Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	2019	Oliveira, Keila De	Dissertação	Identidade Racial; Escuta de crianças; Letramento Racial Crítico; Literatura Infantil; Formação de professores	https://tede2.uepg.br/js-pui/bitstream/prefix/2884/1/Keila%20de%20Oliveira.pdf	O objetivo foi compreender de que maneira o livro de Literatura Infantil pode contribuir na promoção do Letramento Racial Crítico (LRC) e na percepção das crianças com relação à sua identidade racial, a partir da visão das/os professoras/es.	SIM
2.	As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na educação infantil	2022	Joice Da Silva Pedro Oliveira	Dissertação	Educação antirracista; Educação infantil; Identidade étnico-racial; Letramento racial crítico; Literatura infantil.	< https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/58244/58244.PDF >	Compreender como as literaturas infantis 19 africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial, o letramento racial crítico e a construção das identidades etnicorraciais dos alunos na educação infantil	SIM

Fonte: Elaboração dos autores

Destacamos aqui que nas duas bases de dados consultadas foram encontrados vinte e oito trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos dezessete trabalhos. Baseando-se no que se propõe o as recomendações do PRISMA⁵, os trabalhos encontrados e utilizados nesta dissertação estão indicados na tabela abaixo:

⁵ O objetivo do PRISMA é ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises. O foco foi em ensaios clínicos randomizados, mas o PRISMA também pode ser usado como uma base para relatos de revisões sistemáticas de outros tipos de pesquisa, particularmente avaliações de intervenções. O PRISMA também pode ser útil para a avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas. Entretanto, o *checklist* PRISMA não é um instrumento de avaliação de qualidade para ponderar a qualidade de uma revisão sistemática. Tradução para o idioma português do documento: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em: www.prisma-statement.org. Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani.

Quadro 1 – Resultados nas Bases de Dados

Base de Dados	Termo de busca	Resultados	Termo de busca	Resultados	Exclusão duplicados	Exclusão pertinência	Seleção
BDTD	Letramento Racial	65	“Letramento Racial”	10	5	6	17
CAPE S		9.244		18			
Total		9.309		28			

Fonte: Dados da pesquisa

Os dezessete trabalhos que foram selecionados estão listados a seguir.

Quadro 2 – Trabalhos selecionados

BASE DADOS	TÍTULO	ANO	AUTOR
BDTD	Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	2019	Oliveira, Keila De
BDTD	Práticas pedagógicas em LEM-espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico	2018	Gilson Rodrigo Woginski
BDTD	Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	2021	Haag, Héron Felipe
BDTD	“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)? ”: um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes	2017	Souta, Marivete
BDTD	Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	2021	Vieira, Edergênio Severino
CAPE S	Letramento Para Uma Educação Antirracista: Um Estudo Sobre Dizeres De Mulheres Negras	2022	Janaina Augusta Ramos Pontes
CAPE S	Na minha pele: Uma Análise sob a Perspectiva do Letramento Racial	2019	Noemia de Lourdes Nascto
CAPE S	Letramento Racial Crítico: O Encantamento Do Livro “O Mundo No Black Power De Tayó” Em Uma Proposição Didática	2021	Samantha Schafer
CAPE S	Narrativas De Intelectuais Negras/Os E Letramento Racial – A Atuação Do Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas Do Colégio Pedro II	2021	Gabriela Dos Santos Coutinho
CAPE S	Na trama da Branquitude Mestiça: A formação de Professores à Luz do Letramento Racial e os Meandros da Branquitude Brasileira	2021	Janaina Ribeiro Bueno Matos
CAPE S	Educação Das Relações Étnico-Raciais: Branquitude E Educação Das Ciências	2020	Carolina Cavalcanti Do Nascimento
CAPE S	A Literatura Infantil Afro-Brasileira Como Letramento Racial E Fortalecimento Das Identidades Negras: Uma Narrativa Autobiográfica	2019	Sonia Regina Rosa De Oliveira Dias De Jesus
CAPE S	“Ela Parece a Empregada da Minha Casa”: A relevância do Letramento Racial Crítico para a Formação Docente.	2019	Elivan Aparecida Ribeiro
CAPE S	Letramento Racial Crítico E Intersecção Com Gênero Nas Aulas De Língua Inglesa No Curso Formação De Docentes	2021	Valeria Câmara Da Silva

CAPE S	Letramento Racial Crítico E Práticas Educacionais No Ensino Fundamental Do Município Do Rio De Janeiro: A Formação Continuada De Professores Da Sala De Leitura E Suas Narrativas	2018	Samanta Dos Santos Alves
CAPE S	As Relações Raciais E As Identidades Sociais De Negros/As Partindo Das Margens Para O Centro: Problematizando As Interações A Favor Do Letramento Racial Crítico Propiciadas Pelo Uso De Uma Unidade Didática De Inglês	2021	Juliana Anunciação Almeida
CAPE S	Black Matters Matter: Uma Bússola Apontando Para Raça A Bordo Da Nau 'Formação De Professores/As De Inglês'	2021	Joelma Silva Santos

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados da pesquisa, na temporalidade definida e utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos dezessete trabalhos.

O conceito de letramento racial crítico

O Letramento Racial Crítico (LRC) se dedica aos estudos sobre questões raciais e suas influências. Ao optar por essa análise, segundo Ferreira (2015), o foco não é apenas a identidade negra, mas também a identidade branca: “[...] para termos uma sociedade mais justa e igualitária, temos que mobilizar todas as identidades, ou seja, a identidade racial branca e a identidade racial negra para refletir sobre raça, racismo e possíveis formas de letramento racial crítico no contexto escolar em todas as disciplinas do currículo escolar [...]” (FERREIRA, 2015, p. 36).

Ferreira (2015) afirma que o Letramento racial crítico é uma ferramenta que contribui para a compreensão dos contextos sociais, políticos e ideológicos. O LRC identifica o racismo nos diferentes setores da sociedade e tem um grande impacto na vida das pessoas ao analisar termos que são muitas vezes banalizados.

Sardinha (2018) afirma que o letramento crítico tem como pressuposto a formação de cidadãos que viabilizem um mundo mais justo através da crítica aos atuais problemas políticos e sociais, questionando as desigualdades e incentivando ações que implementem mudanças e soluções pautadas na justiça e na igualdade.

Ferreira (2015) aponta que o conceito de letramento racial é tratado em suas relações com a identidade racial. Sendo assim, o Letramento Racial Crítico nos ajuda a refletir sobre raça e racismo na nossa vida cotidiana e em diversos espaços sociais. O LRC propõe que não é apenas como você se defende do racismo, mas como você ensina as outras pessoas sobre a conscientização.

Ferreira (2022) ressalta a importância da representatividade nos livros didáticos, pois segundo ela, somos educados a reproduzir as desigualdades raciais, por isso a necessidade de

uma educação crítica e reflexiva, buscando a efetivação da equidade da representação nos livros didáticos.

Resultados e discussão

Após a seleção dos trabalhos para o desenvolvimento deste estudo, realizamos aqui a análise e discussão dos resultados. Do quantitativo de 17 (dezessete) trabalhos, elaboramos o quadro abaixo identificando título, tipo (dissertação-D ou tese-T), autor, orientador/a, instituição e programa de pós-graduação.

Quadro 3: Identificação dos trabalhos

Título	Tipo	Autor/a	Orientador
Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	D	Keila de Oliveira	Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira
Práticas pedagógicas em LEM-espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico	D	Gilson Rodrigo Woginski	Prof. Dra. Marta Aparecida Oliveira Balbino dos Reis
Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	D	Hérson Felipe Haag	Prof. Dr. Mauricio Cesar Menon
“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)? ”: um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes	D	Marivete Souta	Profa. Dra. Ione da Silva Jovino
Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	D	Edergênio Negreiros Vieira	Dr. Hélio Frank de Oliveira
Letramento Para Uma Educação Antirracial: Um Estudo Sobre Dizeres De Mulheres Negras	D	Janaina Augusta Ramos Pontes	Profa. Dr. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva.
Na Minha Pele: Uma Análise Sob A Perspectiva Do Letramento Racial	D	Noêmia de Lourdes Nascimento	Prof ^ª . Dr ^ª . Dylia Lysardo-Dias
Letramento Racial Crítico: O Encantamento Do Livro “O Mundo No Black Power De Tayó” Em Uma Proposição Didática	D	Samantha Schäfer	Prof ^ª . Dra. Aparecida de Jesus Ferreira
Narrativas De Intelectuais Negras/Os E	D	Gabriela dos Santos	Prof. ^a Dr. ^a Talita de

Letramento Racial – A Atuação Do Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas Do Colégio Pedro II		Coutinho	Oliveira
Na Trama Da Branquitude Mestiça: A Formação De Professores À Luz Do Letramento Racial E Os Meandros Da Branquitude Brasileira	T	Janaína Ribeiro Bueno Bastos	Mônica Guimarães Teixeira do Amaral
Educação Das Relações Étnico-Raciais: Branquitude E Educação Das Ciências	T	Carolina Cavalcanti do Nascimento	Prof. ^a . Dr. ^a Suzani Cassiani
A Literatura Infantil Afro-Brasileira Como Letramento Racial E Fortalecimento Das Identidades Negras: Uma Narrativa Autobiográfica	D	Sonia Regina Rosa de Oliveira Dias de Jesus	Prof. ^a . Dr. ^a . Tânia Mara Pedroso Müller
"Ela Parece A Empregada Da Minha Casa": A Relevância Do Letramento Racial Crítico Para A Formação Docente	D	ELivan Aparecida Ribeiro	Profa . Dra . Helena Maria Ferreira
Letramento Racial Crítico E Intersecção Com Gênero Nas Aulas De Língua Inglesa No Curso Formação De Docentes	D	Valéria Câmara da Silva	Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira
Letramento Racial Crítico e Práticas Educacionais No Ensino Fundamental Do Município Do Rio De Janeiro: A Formação Continuada De Professores Da Sala De Leitura E Suas Narrativas	D	Samanta dos Santos Alves	Prof. ^a Dr. ^a Talita De Oliveira
As Relações Raciais E As Identidades Sociais De Negros/As Partindo Das Margens Para o Centro: Problematizando As Interações A Favor Do Letramento Racial Crítico Propiciadas Pelo Uso De Uma Unidade Didática De Inglês	T	Juliana Anunciação Almeida	Prof. Dr. Rogério Casanovas Tilio
Black Matters Matter: Uma Bússola Apontando Para Raça a bordo da Nau 'Formação De Professores/As De Inglês'	T	Joelma Silva Santos	Profa. Dra. Denise Scheyerl

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito às orientações de pesquisa sobre letramento racial, a professora Aparecida de Jesus Ferreira destaca-se com a orientação de 03 (três) trabalhos, seguida pela professora Talita de Oliveira, com a orientação de 2 (dois) trabalhos.

Com relação às instituições e aos programas onde foram realizadas as pesquisas que constituem o *corpus*, temos:

Quadro 4: Programas e instituições das pesquisas selecionadas

Título	Instituição	Programa de pós-graduação
Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
Práticas pedagógicas em LEM-espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico	Universidade Estadual de Londrina	Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas
Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN
“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)? ”: um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	Universidade Estadual de Goiás – UEG	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias
Letramento Para Uma Educação Antirracial: Um Estudo Sobre Dizeres De Mulheres Negras	Universidade do Estado do Pará	Programa de Pós-Graduação em Educação
Na Minha Pele: Uma Análise Sob A Perspectiva Do Letramento Racial	Universidade Federal de São João del-Rei	Programa de Pós-Graduação em Letras
Letramento Racial Crítico: O Encantamento Do Livro “O Mundo No Black Power De Tayó” Em Uma Proposição Didática	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Programa de Pós- Graduação em Estudo da Linguagem
Narrativas De Intelectuais Negras/Os E Letramento Racial – A Atuação Do Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas Do Colégio Pedro II	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET/RJ	Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica
Na Trama da Branquitude Mestiça: A	Universidade de	Programa de Pós-Graduação

Formação de Professores à luz do Letramento Racial e os meandros da Branquitude Brasileira	São Paulo	Educação
Educação Das Relações Étnico-Raciais: Branquitude e Educação Das Ciências	Universidade Federal de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica
A Literatura Infantil Afro-Brasileira Como Letramento Racial E Fortalecimento Das Identidades Negras: Uma Narrativa Autobiográfica	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET/RJ	Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais
"Ela Parece A Empregada Da Minha Casa": A Relevância Do Letramento Racial Crítico Para A Formação Docente	Universidade Federal de Lavras	Programa de Pós-Graduação em Educação
Letramento Racial Crítico E Intersecção Com Gênero Nas Aulas De Língua Inglesa No Curso Formação De Docentes	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Mestrado em Estudos da Linguagem
Letramento Racial Crítico e Práticas Educacionais No Ensino Fundamental Do Município Do Rio De Janeiro: A Formação Continuada De Professores Da Sala De Leitura E Suas Narrativas	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET/RJ	Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais
As Relações Raciais E As Identidades Sociais De Negros/As Partindo Das Margens Para o Centro: Problematizando As Interações A Favor Do Letramento Racial Crítico Propiciadas Pelo Uso De Uma Unidade Didática De Inglês	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada
Black Matters Matter: Uma Bússola Apontando Para Raça A Bordo Da Nau 'Formação De Professores/As De Inglês'	Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA	Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados evidenciam que as instituições que realizam o maior número de pesquisas sobre letramento racial são a Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, respectivamente os programas de pós-graduação em Estudos da Linguagem e o Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais.

Identificamos a existência de alguns trabalhos entre 2015 e 2016 mas que foram excluídos por não ter relação direta com o foco da nossa investigação. A segunda análise discorre sobre os principais autores utilizados em pesquisas que envolvem o letramento racial apresentadas nos trabalhos selecionados. Apresentaremos no quadro a seguir os autores encontrados nas teses e dissertações selecionadas para esta pesquisa.

Quadro 5: Principais referências presentes nos trabalhos

TRABALHOS	TÍTULO DO TRABALHO	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS
T-01	Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	Gomes (2005); Muniz (2010); Melo (2015); Soares (2004); Kleiman (2006); Ferreira (2014 e 2015); Ladson-Billings (2011); Rosa (2014) Souza, Dias e Santiago (2017); Dias e Bento (2012).
T-02	Práticas pedagógicas em LEM-espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico	Gomes e Jesus (2013); Franco (2016); Ferreira (2006, 2014, 2015 e 2017) Silva (2007); Brasil (2003, 2004, e 2008)
T-03	Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	Ferreira (2015); Souza (2011); Horn e Staker (2015); Lévy (2015); Silva (2007)
T-04	“Quando me dei conta de que era negra(o) branca(o)? ”: um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes	Gomes (2005, 2012); Guimarães (1999, 2011); Munanga (1994, 1999, 2005); Bento (2014); Piza (2005, 2014); Cardoso (2008, 2010, 2011, 2014); Hall (2011); Moita Lopes (2002); Ferreira (2006, 2009, 2014, 2015)
T-05	Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	Souza (2011); Ferreira (2014); Hooks (2017); Gonzalez (1982); Foucault (1996); Kilomba (2019); Fanon (2008)
T-06	Letramento Para Uma Educação Antirracial: Um Estudo Sobre Dizeres de Mulheres Negras	Street (2014); Kleiman (1995, 2007); Soares (2000); Bakhtin (2016); almeida (2017), Schucman (2006); Twine (2006); Almeida (2018, 2020); Gomes (2005, 2006, 2017, 2018) Munanga (2006)
T-07	Na Minha Pele: Uma Análise Sob a Perspectiva Do Letramento Racial	Kleiman (1995); Rojo (2012); Street (2014); Soares (2017); Ferreira (2015); Mendes (2013)
T-08	Letramento Racial Crítico: O Encantamento Do Livro “O Mundo No Black Power De Tayó” Em Uma Proposição Didática	Gomes (2005); Muniz (2010); Melo (2015), Ferreira (2014, 2016, 2017); Soares (2004); Kleiman (2014) e Street (2018); Ladson-Billings (2001); Coelho (2000), Debus (2017); Hunt (2010), Rosenberg (1985); Zilberman (1987)
T-09	Narrativas De Intelectuais Negras/Os E Letramento Racial – A Atuação Do Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas Do Colégio Pedro II	FERREIRA, (2015b); MOSLEY, (2010); GOMES, (2020)
T-10	Na trama da branquitude mestiça: a formação de professores à luz	Fernandes (1972); Harris (1964); Hasenbalg (2005); Valle Silva (1999);

	do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira	Nogueira (2007); Bento (2002); Cardoso (2014) e Munanga (1999)
T-11	Educação Das Relações Étnico-Raciais: Branquitude E Educação Das Ciências	Bethencourt (2018); Comas (1960); Rapini (2004); Munanga (2003); Cunha (2008); Schwarcz (1993); Hall (2003); Nascimento (2019); Gomes (2017); Kilomba (2019); Almeida (2018); Carneiro (2019); Schucman (2018)
T-12	A Literatura Infantil Afro-Brasileira Como Letramento Racial E Fortalecimento Das Identidades Negras: Uma Narrativa Autobiográfica	Soares (2009); Oliveira (2015); Freire (1978); Schucman (2015); Munanga (1994); Gomes (2005); Fanon (2008); Bento (2002); Silva (2007); Schwarcz (1993)
T-13	"Ela Parece A Empregada Da Minha Casa": A Relevância Do Letramento Racial Crítico Para A Formação Docente	Street (1984), (2014); Gandin (2002); Billings (2008); Tate (1997) e Ferreira (2006b); Ferreira (2010); Ferreira (2014a); Ferreira (2015); Ferreira (2017); Souta (2017) e Alves (2018)
T-14	Letramento Racial Crítico E Intersecção Com Gênero Nas Aulas De Língua Inglesa No Curso Formação De Docentes	Faria (2016); Tanuri (2000); Gadotti (2004); Saviano (2009); Luckesi (2005); Pimenta (2002); Schön (1991); Ferreira (2006, 2014, 2015); Auad (2006); Cavalleiro (2018); Crenshaw (1989, 2002, 2013)
T-15	Letramento Racial Crítico E Práticas Educacionais No Ensino Fundamental Do Município Do Rio De Janeiro: A Formação Continuada De Professores Da Sala De Leitura E Suas Narrativas	Ferreira (2011, 2014); Freire (1976); Gomes e Silva (2011); Hall (2003, 2005); Milner (2010); Mosley (2010); Munanga (2005); Skerrett (2011); Soares (2000)
T-16	As Relações Raciais E As Identidades Sociais De Negros/As Partindo Das Margens Para O Centro: Problematizando As Interações A Favor Do Letramento Racial Crítico Propiciadas Pelo Uso De Uma Unidade Didática De Inglês	Ferreira (2015); Tilio (2016); Bakhtin (1934-1935; [2015]); Volóchinov (1929; [2017]); Almeida (2018; 2015); Nogueira (2006); Haider (2019) Hooks (2013)
T-17	Black Matters Matter: Uma Bússola Apontando Para Raça A Bordo da Nau 'Formação de Professores/as de Inglês'	Ladson-Billings (2006); Ferreira (2006, 2007, 2011, 2014, 2015); Solórzano e Yosso (2009); Mosley (2010); Mendes (2007, 2008); Walsh (2009)

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados apresentados no quadro destacam o referencial selecionado nos trabalhos investigados nesta pesquisa, nas 17 (dezessete) produções percebemos a recorrência da autora Aparecida de Jesus Ferreira em 15 (quinze) desses trabalhos, seguida de Nilma Lino Gomes que aparece em 11 (onze) dos trabalhos selecionados, o que apresenta a sintonia do referencial na busca de discutir sobre letramento racial. Essas autoras são reconhecidas pela comunidade científica como referências importantes dos estudos raciais nos campos da linguagem e da educação.

A terceira análise discorre sobre os objetivos estabelecidos pelos autores das pesquisas. Buscamos identificar entre os objetivos o comparecimento do descritor “letramento racial”.

Quadro 6: Objetivos da Pesquisa

TRABALHOS	OBJETIVO
T-01	Compreender de que maneira o livro de literatura Infantil pode contribuir na promoção do Letramento Racial Crítico (LRC) e na percepção das crianças com relação à sua identidade racial, a partir da visão das/os professoras/es.
T-02	Compreender como as Literaturas infantis africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial, o letramento racial crítico e a construção de identidades étnico-raciais dos alunos na educação infantil.
T-03	Discutir a especificidade da branquitude brasileira, a partir do reconhecimento da mestiçagem e do branqueamento, visando elucidar as implicações da presença de suas formas discursivas no âmbito escolar e na formação de professores; Desenvolver uma proposta de formação inicial de professores para a educação das relações étnico-raciais, baseada no desenvolvimento de um letramento racial que proporcione rupturas no discurso da branquitude e a ampliação da consciência racial docente; analisar as contribuições dessa proposta para formação de professores e para o âmbito escolar.
T-04	Fornecer (in)formação aos (às) professores (as) da disciplina curricular de Língua Espanhola sobre as questões referentes às Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2003, 2004 e 2008; GOMES e JESUS, 2013) possibilitando-os(as) atualização e, sobretudo, o preparo com experiências do ensino de raça e etnia.
T-05	Contribuir na construção de um novo pensar e perceber a cultura africana e afro-brasileira, ao estudar obras previamente selecionadas, sob a luz do letramento racial crítico.
T-06	Verificar se/quais conflitos de identidade racial aparecem nas produções de alunos(as) negras(os) e brancos(as); identificar o papel da escola e outras instituições e/ou meios na (re)construção da(s) identidade(s) raciais e analisar como uma sequência didática com o gênero relato autobiográfico, com a perspectiva do letramento racial crítico e da educação antirracista pode contribuir para a construção da identidade étnico-racial.
T-07	Analisar, debater, desinvisibilizar e dessilenciar casos de racismo operados de forma discursiva em instituições de ensino.
T-08	Analisar como se caracteriza o letramento racial, na vida de mulheres negras como mães na sociedade e de que maneira esse letramento é transmitido para os filhos.
T-09	Analisar o modo como a construção linguístico-discursiva do livro <i>Na minha pele</i> , pode compor efeitos de sentido que constituam uma forma de agência para o letramento racial.
T-10	Pesquisar como o livro “O mundo no Black Power de Tayó” aborda a identidade de crianças negras e como as atividades de uma Proposição Didáticas (PD), com ênfase no Letramento Racial Crítico, podem colaborar para o fortalecimento da identidade racial de crianças negras.
T-11	Analisar, na interface entre os Estudos de Linguagem e o campo das Relações Étnico-raciais, narrativas sobre práticas de letramento racial providas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Colégio Pedro II (NEABI/CPII), tanto no âmbito da formação continuada de professores quanto no diálogo com a comunidade interna e externa da escola.
T-12	Investigar as implicações das percepções de professoras e professores sobre o significado de ser branca(o) para a educação das relações étnico-raciais;

	Identificar a relação entre branquitude e eurocentrismo na educação e analisar os efeitos da branquitude para a educação <i>das</i> ciências.
T-13	Refletir sobre algumas experiências vivenciadas em diferentes fases da minha vida, desde a infância, utilizando a compreensão dos muitos conceitos que subsidiaram essas vivências.
T-14	Verificar, por meio de narrativas autobiográficas, a percepção de raça e de gênero das alunas do 3º ano do Curso de Formação de Docentes, e, confeccionar Unidade Didática Bilíngue com sugestões de atividades relacionadas à raça e gênero que auxilie nas práticas pedagógicas e na formação docente das alunas do Curso de Formação de Docentes.
T-15	Compreender o papel dos professores regentes da Sala de leitura no Ensino Fundamental do município do Rio de Janeiro para a promoção do Letramento Racial Crítico, através de títulos de literatura africana e afro-brasileira.
T-16	Compreender e questionar as relações raciais e não encontrar a solução de um problema, isto é, o racismo, ainda que seja possível contribuir para que se pense em formas de dirimi-lo.
T-17	Elencar conteúdos teórico-metodológicos para abordagem das questões étnico-raciais e culturais de matriz africana na formação de professores/as de inglês.

Fonte: Dados da Pesquisa

Do total de trabalhos selecionados, em 06 o descritor “letramento racial” estava acompanhado do adjetivo Crítico, este que de acordo com Ladson-Billings (1998, p. 9) é “uma importante ferramenta intelectual e social para desconstrução, reconstrução e construção de estruturas e discursos opressivos [...]”

Ferreira (2015) afirma que o Letramento Crítico é uma ferramenta que contribui para a compreensão dos contextos sociais, políticos e ideológicos. O LRC identifica o racismo nos diferentes setores da sociedade e tem um grande impacto na vida das pessoas ao analisar termos que são muitas vezes banalizados.

O quarto aspecto desta Revisão Sistemática da Literatura discorre sobre as abordagens metodológicas estabelecidas pelos autores das pesquisas. Buscamos identificar quais são as metodologias mais utilizadas nos trabalhos selecionados. A metodologia, segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 17), nasce da concepção sobre o que será realizado partindo da “tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”.

As abordagens metodológicas de cada pesquisa do *corpus* estão detalhadas a seguir.

Quadro 7: Abordagens Metodológicas

TRABALHOS	ABORDAGENS METODOLÓGICAS
T-01	Qualitativa e estudo de caso do tipo etnográfico
T-02	Pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica
T-03	Pesquisa-ação
T-04	Pesquisa bibliográfica
T-05	Pesquisa-ação

T-06	Entrevistas, utilizando técnicas de análise do discurso
T-07	Pesquisa bibliográfica
T-08	Pesquisa de campo
T-09	Pesquisa bibliográfica e análise do discurso
T-10	Qualitativa
T-11	Pesquisa qualitativa interpretativista
T-12	Autobiografia
T-13	Qualitativa de cunho etnográfico e intervenção.
T-14	Pesquisa quantitativa
T-15	Pesquisa multimétodo
T-16	Qualitativa de cunho etnográfico.
T-17	Pesquisa-ação

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar as abordagens metodológicas podemos identificar que a pesquisa qualitativa predomina em 15 dos trabalhos selecionados. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), na pesquisa qualitativa a abordagem interpretativa do mundo é uma das abordagens, o que faz com que os pesquisadores que adotam esse tipo de pesquisa entendam os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi mapear e descrever as pesquisas brasileiras que tratam sobre Letramento Racial no contexto da educação básica no período de 2015-2022.

A partir desta pesquisa identificamos as produções científicas publicadas nas bases dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, disponível para acesso por meio do endereço eletrônico que discutem o letramento racial.

Embora encontramos produções bastante relevantes, podemos perceber um baixo percentual das publicações científicas e o atual crescimento de pesquisas nos últimos três anos envolvendo esta temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Anunciação. **As relações raciais e as identidades sociais de negros/as partindo das margens para o centro:** problematizando as interações a favor do letramento racial crítico propiciadas pelo uso de uma unidade didática de inglês. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

ALVES, Samanta Dos Santos. **Letramento racial crítico e práticas educacionais no ensino fundamental do município do Rio de Janeiro:** a formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-raciais).. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2018.

BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. **Na trama da branquitude mestiça:** a formação de professores à luz do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

COUTINHO, Gabriela Dos Santos. **Narrativas de intelectuais negras/os e letramento racial** – a atuação do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas do Colégio Pedro II. Dissertação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

FERREIRA, A. de J. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas:** com atividades reflexivas. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

FERREIRA, A. de J. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: Narrativas e Contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)** - ABPN, v. 6, p. 236- 263, 2014.

GALVÃO, M. C. B. ; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION:** Rio de Janeiro, vol.6, n.1, p.57-73, 2020.
<https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.

HAAG, Héerson Felipe. **Projeto 20 de novembro:** contribuindo no despertar de consciências. Dissertação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2021.

JESUS, Sonia Regina Rosa De Oliveira Dias De. **A Literatura infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras:** uma narrativa autobiográfica. Dissertação (Mestrado em Relações Raciais). Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:KLEIMAN, A. (org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LANDULFO, Cristiane; MOTOS, Doris (org.). **Suleando conceitos em linguagens:** decolonialidades e epistemologias outras. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 207-214.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

- NASCIMENTO, Carolina Cavalcanti do. **Educação das relações étnico-raciais: Branquitude e educação das ciências.** Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.
- NASCIMENTO, Noemia de Lourdes. **Na minha pele: Uma Análise sob a Perspectiva do Letramento Racial.** Dissertação. Universidade Federal de São João Del-Rei, 2019.
- OLIVEIRA, Keila De. **Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre.** Dissertação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.
- PONTES, Janaina Augusta Ramos. **Letramento para uma educação antirracional: um estudo sobre dizeres de mulheres negras.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022.
- RIBEIRO, Elivan Aparecida. **“Ela parece a empregada da minha casa”:** a relevância do letramento racial crítico para a formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Lavras, 2019.
- SANTOS, Joelma Silva. **Black Matters Matter: uma bússola apontando para raça a bordo da nau ‘formação de professores/as de inglês’.** Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.
- SCHÄFER, Samantha, **Letramento racial crítico: o encantamento do livro “o mundo no black power de Tayó” em uma proposição didática.** Ponta Grossa, 2021. 98p.
- SILVA, Valeria Câmara Da. **Letramento Racial Crítico e Intersecção com Gênero nas Aulas de Língua Inglesa no Curso Formação de Docentes.** Dissertação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021.
- SOUTA, Marivete. **“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)? ”:** um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada.** São Paulo: Cortez, 2006.
- VIEIRA, Edergênio Severino. **Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Goiás, 2021.
- WOGINSKI Gilson Rodrigo. **Práticas pedagógicas em LEM-espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MANUSCRITO 02: CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO RACIAL NAS DISSERTAÇÕES E TESES: REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE 2017-2022

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar quais as principais abordagens teórico-metodológicas caracterizam o letramento racial em dissertações e teses defendidas no recorte temporal de 2015-2022 nos diferentes níveis da educação básica do Brasil, e contribuir com a produção do estado da arte dessa temática, o *locus* da investigação são as duas bases de dados: a Capes e a BDTD. Para tanto, utilizamos a revisão sistemática da literatura do tipo metanálise qualitativa, para mapear e descrever as pesquisas brasileiras que tratam sobre Letramento Racial. Para localizar os trabalhos utilizamos o descritor “letramento racial”. Localizamos 28 (vinte e oito) trabalhos entre teses e dissertações. Destes, 17 (dezesete) foram selecionados para a discussão neste artigo. As conclusões assinalam que, embora tenhamos encontrado produções bastante relevantes, o quantitativo de pesquisas sobre letramento racial ainda é incipiente quando comparado a outras temáticas dos estudos raciais e dos estudos dos letramentos.

Palavras-chave: Letramento. Letramento Racial. Relações raciais.

Introdução

A discussão sobre letramento racial tem se tornado cada vez mais importante na sociedade brasileira. Para Street (2003, p.77), a concepção de letramento é “um meio de focalizar as práticas sociais e concepções do ler e escrever”, assim como Kleiman (1995, p. 81), que afirma que o letramento é um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”, relacionando assim, o uso da leitura e escrita como atividades sociais.

Em suas pesquisas, Street (2014) nos apresenta dois modelos de letramento. O letramento autônomo, e o letramento ideológico. Ele critica o modelo de letramento autônomo, afirmando que nele a escrita é capaz de promover transformações “por si próprias”, sem contextualização. Já no modelo de letramento ideológico, segundo ele, o letramento é adquirido a partir de acontecimentos históricos, permitindo assim, práticas sociais letradas.

De acordo com Kleiman (2005), o entendimento do conceito de letramento ainda apresenta muita confusão. A autora adverte que “não existe um método de letramento. Nem um nem vários. O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita” (KLEIMAN, 2005, p. 9). Ao ensinar a ler e escrever, é possibilitado ao sujeito o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o seu letramento social.

Para Soares (1999), o letramento surge nas diversas situações da vida cotidiana, tanto no âmbito social, quanto profissional, respondendo às necessidades e interesses pessoais e de

grupos em que se está inserido. Para ela, a língua escrita é parte da interação entre as pessoas, bem como as concepções culturais e sociais, estas que dão sentido à leitura e à escrita.

Tfouni (2006) pondera que a escrita está ligada a um “[...] jogo de dominação/poder, participação/exclusão que caracteriza ideologicamente a relações sociais[...]” (TFOUNI, 2006, p. 12), sendo assim o letramento, tem o poder de transformar cidadãos para que promovam transformações históricas.

Em busca da compreensão das significações e transformações que vem agregando ao entendimento do conceito de letramento, apresentamos aqui a importância do letramento racial, para a promoção do compromisso político e social para a luta contra as desigualdades sociais no Brasil.

O letramento racial possibilita que os sujeitos tenham um compromisso político e social no combate ao racismo, buscando uma reeducação, para uma leitura crítica e identificação de diversas formas de preconceito e racismo existentes no Brasil. Ferreira (2004, p. 250) afirma que “Para termos uma sociedade mais justa e igualitária, temos que mobilizar todas as identidades de raça branca e negra para refletir sobre raça e racismo e fazer um trabalho crítico no contexto escolar e em todas as disciplinas do currículo escolar”, para assim, fazer com que haja mudança na forma de pensar e agir em sociedade.

Neste sentido, a pesquisa procurou responder a seguinte questão: Quais as principais concepções teórico-metodológicas caracterizam as dissertações e teses sobre letramento racial publicadas no período 2015-2022? O objetivo é identificar as metodologias e procedimentos metodológicos presentes nas pesquisas sobre letramento racial em dissertações e teses defendidas no recorte temporal de 2015-2022.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão sistemática da literatura. A elaboração de uma pergunta, criação de estratégias de busca, procedimentos utilizados para seleção dos artigos, a extração dos dados, os instrumentos utilizados para avaliar a qualidade metodológica, a condensação dos dados, a avaliação da qualidade das evidências, a escrita e publicação dos dados, são alguns dos procedimentos previstos para a elaboração de uma revisão sistemática (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

A presente revisão sistemática foi desenvolvida a partir das recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* – PRISMA. A recomendação PRISMA é constituída por um fluxograma com quatro etapas e um *checklist* contendo 27 itens,

para auxílio de pesquisadores na produção de uma revisão sistemática e meta-análise (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF; ALTMAN; THE PRISMA GROUP, 2015).

O *corpus* foi constituído de dissertações e teses publicadas no período de 2015 a 2022 nas bases eletrônicas de acesso público, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD e no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

O descritor utilizado foi letramento racial entre duplas aspas. O critério de inclusão utilizado foi: pesquisas brasileiras com foco na educação básica. Já os critérios de exclusão foram: Trabalhos fora do âmbito educacional; Trabalhos com alunos do ensino superior; Trabalhos duplicados.

Foram selecionados os trabalhos cujos textos completos estivessem disponíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão, constituem o corpus 17 trabalhos, sendo 13 (treze) dissertações e 4 (quatro) teses.

Realizado o levantamento inicial dos trabalhos, demos continuidade com a leitura dos capítulos teórico e metodológico com o objetivo de definir o *corpus* de análise. Esta fase, de acordo com Bardin (2010, p. 41), é a “operação lógica pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”.

Na segunda etapa, identificamos os autores trazidos como referência no campo dos estudos sobre letramento racial, a concepção de letramento racial defendida explícita ou implicitamente nos trabalhos e, por fim, a metodologia e os procedimentos metodológicos empregados para a produção dos dados.

O letramento racial crítico

As pesquisas acerca das relações raciais tem se tornado cada vez mais frequente no Brasil, podemos citar pesquisadores como Cavalleiro (2001), Guimarães (1999), Munanga (2009), Gomes (1995, 2005), Silva (2005), entre outros. A Teoria Racial Crítica é muito utilizada no campo educacional, principalmente nos Estados Unidos. Essa teoria torna evidente as estruturas de privilégios raciais.

Ferreira (2014) é a professora responsável por trazer a discussão sobre Letramento Racial Crítico ao Brasil, neste ano, ela publicou um artigo, partindo dos estudos de Ladson-Billings e Tate (1995) e Ladson-Billings (2001), em que destacou a relevância desse referencial em sua pesquisa. O Letramento Racial Crítico, segundo Ferreira (2015), é uma ferramenta de contribuição para efetiva compreensão dos contextos sociais, políticos e ideológicos. A professora dedica seus estudos acerca da Teoria Racial Crítica e do Letramento Racial Crítico

empregando narrativas e contranarrativas autobiográficas, pois “as narrativas, as contranarrativas e as autobiografias como importantes para analisar as experiências vividas sobre raça e racismo” (FERREIRA, 2014, p. 243).

Resultados e discussão

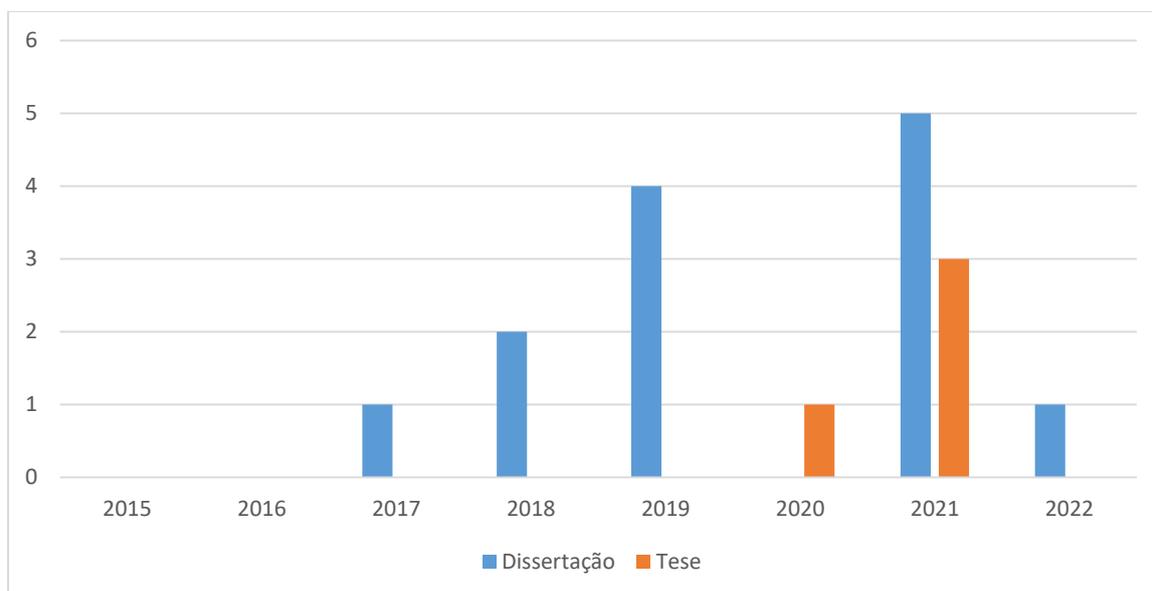
Após levantamento dos trabalhos nas bases já citadas anteriormente, deu-se início ao processo de análise da produção. Buscamos construir uma análise que caracteriza o letramento racial, tanto em seus autores de referência e concepções de letramento, quanto em seus aspectos metodológicos e de procedimentos.

Dos 17 (dezessete) trabalhos que constituem o *corpus*, podemos distribuí-los nas seguintes temáticas: a) Letramento racial e branquitude; b) Letramento racial e formação de professores; c) Letramento racial e práticas pedagógicas; d) Letramento racial e literatura infantil; e) Letramento racial e antirracismo.

As instituições de realização da maior parte das pesquisas foram UEPG e CEFET/RJ. Esses trabalhos foram orientados por 14 professores. Destaca-se, com mais orientações, a professora Dra. Aparecida de Jesus Ferreira, que dedica seus estudos ao Letramento Racial Crítico, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem-PPGEL, em Ponta Grossa, Paraná.

Distribuição da produção das teses e dissertações

O gráfico a seguir apresenta quantitativamente os resultados da distribuição da produção das teses e dissertações encontradas por ano, que fazem parte dessa pesquisa. Com relação ao ano de publicação dos trabalhos, temos:

Gráfico 1: Ano de publicação dos artigos considerados neste estudo

Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico 1, que trata-se da distribuição de teses e dissertações com base no ano de publicação, percebe-se que houve um aumento expressivo no número de publicações no ano de 2021. O gráfico também nos apresenta que há uma produção maior de dissertações do que de teses, sendo 13 (treze) dissertações e 2 (duas) teses, no período pesquisado. Nos anos de 2015 e 2016, embora haja trabalhos sobre letramento racial, não localizamos pesquisas que atendessem aos critérios de inclusão informados anteriormente. Em 2021 temos um aumento bastante significativo nas publicações de teses e dissertações, sendo 5 (cinco) dissertações e 3 (três) teses.

Identificamos 5 temáticas presentes nos trabalhos selecionados, destacados conforme tabela 1 abaixo:

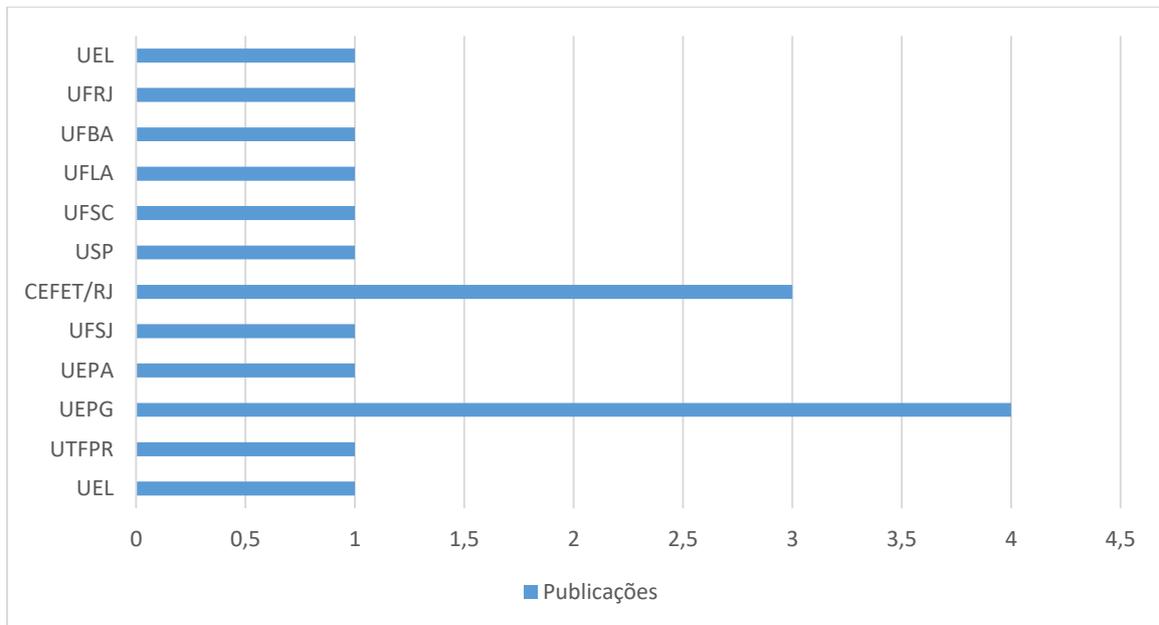
Tabela 1: Temática dos trabalhos selecionados

Temática	Quantidade de trabalhos
Letramento racial e branquitude	03
Letramento racial e formação de professores	04
Letramento racial e práticas pedagógicas	06
Letramento racial e literatura infantil	02
Letramento racial e antirracismo	02

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange à produção das dissertações e teses, o gráfico 2 apresenta a distribuição dos trabalhos conforme as instituições onde foram defendidos os trabalhos, a que os programas de pós-graduação são vinculados.

Gráfico 2: Número de publicações por instituição



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 1, apresenta o mapa da distribuição geográfica das instituições em relação ao território brasileiro, considerando os mesmos dados utilizados no gráfico 2.

Figura 1: Distribuição geográfica das produções



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados que constam no gráfico 2 e na figura 1 referem-se às teses e dissertações que formam o *corpus* desta pesquisa. A discussão sobre letramento racial está concentrada em dois estados. A figura 1 nos mostra que a produção da região Sul está concentrada na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, com quatro dissertações, todas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem-PPGEL. Neste programa encontramos três dissertações orientadas pela prof.^a. Dr.^a Aparecida de Jesus Ferreira, que dedica seus estudos ao Letramento Racial Crítico.

Partindo para a região Sudeste, destaca-se o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, com três dissertações, todas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais – PPRER. Das três dissertações encontradas, duas são orientadas pela prof.^a. Dr.^a Talita de Oliveira.

Aspectos teóricos e metodológicos presentes nas dissertações e teses

Para caracterizar a produção sobre letramento racial, optou-se pelos seguintes marcadores: 1) Quais as matrizes e as principais referências identificadas nos aspectos teóricos? 2) Quais as técnicas e instrumentos de coleta de dados foram utilizados no *corpus* analisado? Com a leitura dos trabalhos, identificamos os principais referenciais teóricos empregados nas dissertações e teses, apresentados no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Autores e obras

Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	Gomes (2005); Muniz (2010); Melo (2015); Soares (2004); Kleiman (2006); Ferreira (2014 e 2015); Ladson-Billings (2011); Rosa (2014) Souza, Dias e Santiago (2017); Dias e Bento (2012).
Práticas pedagógicas em LEM-espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico	Gomes e Jesus (2013); Franco (2016); Ferreira (2006, 2014, 2015 e 2017) Silva (2007); Brasil (2003, 2004, e 2008)
Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	Ferreira (2015); Souza (2011); Horn e Staker (2015); Lévy (2015); Silva (2007)
“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)?”: um estudo a partir de relatos	Gomes (2005, 2012); Guimarães (1999, 2011); Munanga (1994, 1999, 2005); Bento (2014); Piza (2005, 2014); Cardoso (2008,

autobiográficos de estudantes adolescentes	2010, 2011, 2014); Hall (2011); Moita Lopes (2002); Ferreira (2006, 2009, 2014, 2015)
Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	Souza (2011); Ferreira (2014); Hooks (2017); Gonzalez (1982); Foucault (1996); Kilomba (2019); Fanon (2008)
Letramento Para Uma Educação Antirracial: Um Estudo Sobre Dizeres De Mulheres Negras	Street (2014); Kleiman (1995, 2007); Soares (2000); Bakhtin (2016); almeida (2017), Schucman (2006); Twine (2006); Almeida (2018, 2020); Gomes (2005, 2006, 2017, 2018) Munanga (2006)
Na Minha Pele: Uma Análise Sob A Perspectiva Do Letramento Racial	Kleiman (1995); Rojo (2012); Street (2014); Soares (2017); Ferreira (2015); Mendes (2013)
Letramento Racial Crítico: O Encantamento Do Livro “O Mundo No Black Power De Tayó” Em Uma Proposição Didática	Gomes (2005); Muniz (2010); Melo (2015), Ferreira (2014, 2016, 2017); Soares (2004); Kleiman (2014) e Street (2018); Ladson-Billings (2001); Coelho (2000), Debus (2017); Hunt (2010), Rosemberg (1985); Zilberman (1987)
Narrativas De Intelectuais Negras/Os E Letramento Racial – A Atuação Do Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas Do Colégio Pedro II	FERREIRA, (2015b); MOSLEY, (2010); GOMES, (2020)
Na Trama Da Branquitude Mestiça: A Formação De Professores À Luz Do Letramento Racial E Os Meandros Da Branquitude Brasileira	Fernandes (1972); Harris (1964); Hasenbalg (2005); Valle Silva (1999); Nogueira (2007); Bento (2002); Cardoso (2014) e Munanga (1999)
Educação Das Relações Étnico-Raciais: Branquitude E Educação Das Ciências	Bethencourt (2018); Comas (1960); Rapini (2004); Munanga (2003); Cunha (2008); Schwarcz (1993); Hall (2003); Nascimento (2019); Gomes (2017); Kilomba (2019); Almeida (2018); Carneiro (2019); Schucman (2018)
A Literatura Infantil Afro-Brasileira Como Letramento Racial E Fortalecimento Das Identidades Negras: Uma Narrativa Autobiográfica	Soares (2009); Oliveira (2015); Freire (1978); Schucman (2015); Munanga (1994); Gomes (2005); Fanon (2008); Bento (2002); Silva (2007); Schwarcz (1993)

"Ela Parece A Empregada Da Minha Casa": A Relevância Do Letramento Racial Crítico Para A Formação Docente	Street (1984), (2014); Gandin (2002); Billings (2008); Tate (1997) e Ferreira (2006b); Ferreira (2010); Ferreira (2014a); Ferreira (2015); Ferreira (2017); Souta (2017) e Alves (2018)
Letramento Racial Crítico E Intersecção Com Gênero Nas Aulas De Língua Inglesa No Curso Formação De Docentes	Faria (2016); Tanuri (2000); Gadotti (2004); Saviano (2009); Luckesi (2005); Pimenta (2002); Schön (1991); Ferreira (2006, 2014, 2015); Auad (2006); Cavalleiro (2018); Crenshaw (1989, 2002, 2013)
Letramento Racial Crítico e Práticas Educacionais No Ensino Fundamental Do Município Do Rio De Janeiro: A Formação Continuada De Professores Da Sala De Leitura E Suas Narrativas	Ferreira (2011, 2014); Freire (1976); Gomes e Silva (2011); Hall (2003, 2005); Milner (2010); Mosley (2010); Munanga (2005); Skerrett (2011); Soares (2000)
As Relações Raciais E As Identidades Sociais De Negros/As Partindo Das Margens Para o Centro: Problematizando As Interações A Favor Do Letramento Racial Crítico Propiciadas Pelo Uso De Uma Unidade Didática De Inglês	Ferreira (2015); Tilio (2016); Bakhtin (1934-1935; [2015]); Volóchinov (1929; [2017]); Almeida (2018; 2015); Nogueira (2006); Haider (2019) Hooks (2013)
Black Matters Matter: Uma Bússola Apontando Para Raça A Bordo Da Nau 'Formação De Professores/As De Inglês'	Ladson-Billings (2006); Ferreira (2006, 2007, 2011, 2014, 2015); Solórzano e Yosso (2009); Mosley (2010); Mendes (2007, 2008); Walsh (2009)

Fonte: Dados da pesquisa

Das dissertações e teses que fazem parte da análise desta pesquisa, ressalta-se que a maioria das pesquisas utiliza a abordagem qualitativa, mesmo que alguns trabalhos apresentem dados quantitativos.

A maioria dos trabalhos que fazem parte dessa pesquisa, apresentou o conceito de raça como construção histórica e cultural, destacando entre as produções, fundamentados principalmente em Gomes (2005, 2012) e Munanga (1994, 1999, 2005). Para as reflexões sobre letramento, destaca-se as autoras Soares (2004) e Kleiman (2014). Partindo do Letramento Racial Crítico e a Teoria Racial, a autora que foi mais citada foi Ferreira (2006, 2007, 2010, 2011, 2014, 2015, 2017) seguida por Ladson-Billings (2001, 2006, 2011).

Em relação à coleta de dados, ressalta-se a utilização de diferentes alternativas, sendo predominante a utilização de questionários, seguida da utilização de narrativas autobiográficas.

acadêmicas sobre Letramento Racial. As pesquisas revelam que o olhar crítico para as práticas discursivas, ajuda a identificar as diversas formas de racismo e desigualdade que ainda se faz presente na sociedade brasileira. Esse resultado mostra a importância de abordar as relações raciais nos diversos ambientes, motivando as pessoas a questionar as diversas questões raciais de forma crítica e reflexiva.

Embora reconhecendo o crescimento significativo de produções com essa temática e mesmo tendo produções em todas as regiões do Brasil, destacamos que na maioria dos estados brasileiros não há pesquisas sobre Letramento Racial. Ainda prevalecem os estudos qualitativos, muitos exploratórios e realizados por meio de oficinas. Carecemos de pesquisas que se proponham a mapear experiências de trabalho com o letramento racial na sala de aula, assim como estudos empregando as diversas possibilidades de pesquisa intervenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Anunciação. **As relações raciais e as identidades sociais de negros/as partindo das margens para o centro:** problematizando as interações a favor do letramento racial crítico propiciadas pelo uso de uma unidade didática de inglês. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

ALVES, Samanta Dos Santos. **Letramento racial crítico e práticas educacionais no ensino fundamental do município do Rio de Janeiro:** a formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-raciais).. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. **Na trama da branquitude mestiça:** a formação de professores à luz do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira. 274 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

COUTINHO, Gabriela Dos Santos. **Narrativas de intelectuais negros/os e letramento racial** – a atuação do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas do Colégio Pedro II. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-raciais). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

FERREIRA, A. de J. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas:** com atividades reflexivas. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

FERREIRA, A. de J. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: Narrativas e Contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)** - ABPN, v. 6, p. 236- 263, 2014.

GALVÃO, M. C. B. ; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION**: Rio de Janeiro, vol.6, n.1, p.57-73, 2020. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol.23, n.1, p. 183-184, 2014. http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&tlng=pt

HAAG, Héerson Felipe. **Projeto 20 de novembro**: contribuindo no despertar de consciências. Dissertação (Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2021.

JESUS, Sonia Regina Rosa De Oliveira Dias De. **A Literatura infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras**: uma narrativa autobiográfica. Dissertação (Mestrado em Relações Raciais). Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:KLEIMAN, A. (org). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LADSON-BILLINGS, G. “Para além de uma educação multicultural: teoria racial crítica, pedagogia culturalmente relevante e formação docente”. **Revista Educação e Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 275-293, 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10858.pdf

LANDULFO, Cristiane; MOTOS, Doris (org.). **Suleando conceitos em linguagens**: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 207-214.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; THE PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

NASCIMENTO, Carolina Cavalcanti do. **Educação das relações étnico-raciais**: Branquitude e educação das ciências. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

NASCIMENTO, Noemia de Lourdes. **Na minha pele: Uma Análise sob a Perspectiva do Letramento Racial.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei ,2019.

OLIVEIRA, Keila De. **Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil:** os primeiros livros são para sempre. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

PONTES, Janaina Augusta Ramos. **Letramento para uma educação antirracial:** um estudo sobre dizeres de mulheres negras. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022.

RIBEIRO, Elivan Aparecida. **“Ela parece a empregada da minha casa”:** a relevância do letramento racial crítico para a formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Lavras, 2019.

SANTOS, Joelma Silva. **Black Matters Matter:** uma bússola apontando para raça a bordo da nau ‘formação de professores/as de inglês’. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

SCHÄFER, Samantha, **Letramento racial crítico: o encantamento do livro “o mundo no black power de Tayó” em uma proposição didática.** Ponta Grossa, 2021. 98p.

SILVA, Valeria Câmara Da. **Letramento Racial Crítico e Intersecção com Gênero nas Aulas de Língua Inglesa no Curso Formação de Docentes.** Dissertação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021.

SOUTA, Marivete. **“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)? ”:** um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada.** São Paulo: Cortez, 2006.

VIEIRA, Edergênio Severino. **Cadernos negros:** casos de racismo e discriminação em instituições de ensino. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Goiás, 2021.

WOGINSKI Gilson Rodrigo. **Práticas pedagógicas em LEM-espanhol:** contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

No presente estudo apresentamos os resultados de uma pesquisa que objetivou analisar o que os estudos apresentam sobre letramento racial analisando as abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas brasileiras que tratam sobre letramento racial no contexto da educação básica no período de 2015-2022.

Partimos dos estudos sobre letramento, abordamos conceitos de raça e racismo, salientando a importância de se considerar os fatores históricos e sociais, para a compreensão do letramento racial. Ao abordar sobre letramento, iniciamos com a origem do termo em seguida a concepção de letramentos sociais, que surgem da preocupação de se formar sujeitos letrados, seguindo para o letramento de reexistência que é um ato social, econômico e político, este que vai muito além do domínio da leitura e escrita, continuando pelo letramento racial que busca a compreensão das diversas situações e interação social e política, além do letramento racial crítico, que é voltado aos estudos sobre questões raciais e suas influências.

Para mapeamento das produções, foram realizadas buscas por meio de bancos de dados de teses e dissertações, foi possível mapear vinte e oito trabalhos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos dezessete trabalhos, Bardin (2004), ressalta a importância da aplicação da técnica de Análise de Conteúdo, nos estudos de cunho qualitativo, trata-se de uma técnica de permanente revisão, precisando, pois, de constante estudo.

Foi possível, a partir desta investigação, analisar, quantificar, identificar, caracterizar e categorizar as produções. Para resultados e discussão, foram produzidos dois manuscritos, que apresentam os resultados do mapeamento das teses e dissertações.

O primeiro manuscrito, teve como objetivo compreender e analisar como as dissertações e teses defendidas entre 2015 a 2022 apontam sobre letramento racial nos diferentes níveis da educação básica.

No que diz respeito às orientações de pesquisa sobre letramento racial, Aparecida de Jesus Ferreira destaca-se com maior número de orientações. A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, se destaca na realização do maior número de pesquisas sobre letramento racial. No referencial dos trabalhos que foram investigados nesta pesquisa, a professora Aparecida de Jesus Ferreira é citada em 15 das 17 produções. Identificamos também, que o descritor “letramento racial” estava acompanhado do adjetivo crítico em 06 dos 17 trabalhos selecionados. No que diz respeito às abordagens metodológicas, a pesquisa qualitativa se faz presente em 15 produções. Os resultados obtidos apontam que mesmo encontrando produções

bastante relevantes, percebemos que a quantidade de pesquisas relacionadas ao letramento racial, ainda é incipiente, se comparada a outras temáticas de estudos raciais e sobre letramento.

No segundo manuscrito o objetivo foi a investigação e análise de quais são as principais concepções teórico-metodológicas que caracterizam letramento racial nas dissertações e teses defendidas entre 2015 a 2022 nos diferentes níveis da educação básica.

Partindo das pesquisas analisadas, foi possível distribuí-las em 05 temáticas, 1- Letramento racial e Branquitude; 2- Letramento racial e formação de professores; 3- Letramento racial e práticas pedagógicas; 4- letramento racial e literatura infantil; 5- letramento racial e antirracismo. No ano de 2021 há um aumento bastante significativo nas publicações sobre letramento racial. No que tange a localização geográfica, a região Sul destaca-se por apresentar o maior número de produções relacionadas com o letramento racial.

As produções aqui analisadas e mapeadas, valem-se de diversos teóricos, dentre os teóricos mais utilizados, predomina-se Gomes (2005, 2012); Munanga (1994, 1999, 2005). Soares (2004); Kleiman (2014). No que se refere ao Letramento Racial Crítico e a Teoria Racial, Ferreira (2006, 2007, 2010, 2011, 2014, 2015, 2017) foi a autora mais citada, seguida por Ladson-Billings (2001, 2006, 2011).

As produções acadêmicas aqui analisadas mostram a importância da abordagem das relações raciais nos diversos ambientes. Os dados da revisão sistemática, revelam um crescimento significativo de produções acadêmicas sobre letramento racial, tendo pesquisas em todas as regiões do Brasil, mas também apontam a triste realidade do quantitativo destas pesquisas na região Nordeste, esta que segundo o IBGE(2000) tem a maior proporção de pessoas autodeclaradas pretas.

Embora a quantidade de pesquisas tenha aumentado, ainda há profundas lacunas a serem preenchidas, é importante que os pesquisadores reflitam sobre seus estudos direcionados ao letramento racial. Nas produções evidenciamos que na maioria dos trabalhos a abordagem metodológica qualitativa e através de oficinas, predominam. Percebemos que há outros caminhos que possam ser percorridos, através de pesquisas que busquem a abordagem do letramento racial em sala de aula, bem como de pesquisas-intervenção, pesquisa-formação, dentre outras.

O racismo está presente em diversos ambientes, em diversas falas, em diversas atitudes, o negro é submetido a diversas situações de constrangimento, que os diminuem como pessoa, inferiorizam sua intelectualidade, desprezam seu caráter. Debates acerca do letramento racial, torna-se cada vez mais indispensável nas pesquisas acadêmicas, formando assim, cidadãos para o combate ao racismo e que valoriza a pessoa negra.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Juliana Anunciação. **As relações raciais e as identidades sociais de negros/as partindo das margens para o centro:** problematizando as interações a favor do letramento racial crítico propiciadas pelo uso de uma unidade didática de inglês. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- ALVES, Samanta dos Santos. **Letramento racial crítico e práticas educacionais no ensino fundamental do município do Rio de Janeiro:** A formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas. Dissertação (Mestrado em Relações raciais). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2018.
- AMORIM, Andrique Figueirêdo. **Robótica educacional aplicada ao ensino básico:** uma análise das abordagens teóricas e metodológicas e dos resultados de aprendizagens presentes nas pesquisas brasileiras de 2015 a 2020, 2022. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.
- BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. **Na trama da branquitude mestiça:** a formação de professores à luz do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira. 2021. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- BENTO, M. A. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (orgs), **Psicologia social do racismo:** estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 25-58.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze, Ramón Grosfoguel. “Decolonialidade e perspectiva negra”. **Revista Sociedade e Estado**, Vol. 31, n. 1, p. 15-24, 2016.
- CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2005.
- COUTINHO, Gabriela Dos Santos. **Narrativas de intelectuais negros/os e letramento racial** – a atuação do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas do Colégio Pedro II. Dissertação (Mestrado em Relações raciais). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2021.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FERREIRA, A. de J. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

FERREIRA, A. de J. **Racismo no Brasil?: é coisa da sua cabeça: histórias de racismo e empoderamento no ambiente familiar, escolar e nas relações sociais**. Ponta Grossa, PR: Estúdio Texto, 2017a.

FERREIRA, A. de J. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: Narrativas e Contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN**, v. 6, p. 236- 263, 2014.

FERREIRA, S. A. **Identidades sociais de raça, multiletramentos e a prática pedagógica do professor de Língua Inglesa**. Tese. (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

GALVÃO TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiol Serv Saúde**. vol. 24, n.2, p. 335-342, 2015.

GALVÃO, M. C. B. ;RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION**: Rio de Janeiro, vol.6, n.1, p.57-73, 2020. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.

GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol.23, n.1, p. 183-184, 2014. http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&tlng=pt.

GANDIN, L. A.; DINIZ-PEREIRA, J. E.; HYPÓLITO, Á. M. Para além de uma educação multicultural: Teoria Racial Crítica, pedagogia culturalmente relevante e formação docente. **Revista Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 275-293, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002000300014&script=sci_abstract&tlng=pt.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017. 154 p.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 98-109.

GUIMARÃES, Antonio S.A. **Preconceito e discriminação**: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil. Salvador, Novos Toques, 1998.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Combatendo o racismo: Brasil, África do Sul e Estados Unidos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n. 39, p 103-117, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091999000100006.

HAAG, Héerson Felipe. **Projeto 20 de novembro**: contribuindo no despertar de consciências. Dissertação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2021.

HOOKS, bell. Alisando nossos cabelos. **Revista Gazeta de Cuba** – Unión de escritores y Artista de Cuba, janeiro-fevereiro de 2005. Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos. Retirado do blog coletivomarias.blogspot.com/.../alisando-o-nosso-cabelo.html <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100010>.

JESUS, Sonia Regina Rosa De Oliveira Dias De. **A literatura infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras**: uma narrativa autobiográfica. Dissertação (Mestrado em Relações raciais). Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019.

KLEIMAN, A B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F. (Org.) **Ensino de língua**: letramento e representações. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

KLEIMAN, A. Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, A. (org). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Â. **Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005..

LADSON-BILLINGS, G. “Para além de uma educação multicultural: teoria racial crítica, pedagogia culturalmente relevante e formação docente”. **Revista Educação e Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 275-293, 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10858.pdf.

LADSON-BILLINGS, G. A Raça ainda é importante: a Teoria Racial Crítica na Educação. In: APPLE, M. W.; AU, W.; GANDIN, L. A. (Orgs.). **A Educação Crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011, p.129-142

LADSON-BILLINGS, Gloria. **Os guardiões de sonhos**: O ensino bem-sucedido de crianças afro-americanas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LANDULFO, Cristiane; MOTOS, Doris (org.). **Suleando conceitos em linguagens: decolonialidades e epistemologias outras**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 207-214.

LIMA, M. E. O. & VALA, J. Sucesso social, branqueamento e racismo. **Psicologia teoria e pesquisa**, vol. 20, n.01, p.11-19, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOS, Janaina Ribeiro Bueno. **Na trama da Branquitude Mestiça: A formação de Professores à Luz do Letramento Racial e os Meandros da Branquitude Brasileira**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; THE PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

MOREIRA, Adilson José. **Pensando como um Negro: Ensaio de Hermenêutica Jurídica**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2019.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ**, em 5 nov. 2003.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2.ed, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Carolina Cavalcanti do. **Educação Das Relações Étnico-Raciais: branquitude e educação das Ciências**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

NASCIMENTO, Gabriel. **Do limão faço uma limonada: estratégias de resistência de professores negros de língua inglesa**. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NASCIMENTO, Noemia de Lourdes. **Na minha pele: Uma Análise sob a Perspectiva do Letramento Racial**. Dissertação. Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019.

OLIVEIRA, Keila De. **Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

PINHEIRO, Eliana de Souza. **A competência emocional como um dos saberes do docente e os seus impactos no ensino-aprendizado**. 81f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

PONTES, Janaina Augusta Ramos. **Letramento para uma educação antirracial: um estudo sobre dizeres de mulheres negras**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022.

RIBEIRO, Elivan Aparecida. **“Ela parece a empregada da minha casa”**: a relevância do letramento racial crítico para a formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

RIBEIRO, Djamilla. **O que é lugar de fala**. Belo Horizonte(MG): Letramento, 2017.

ROCKWELL, Elsie. Etnografia e teoria na pesquisa educacional. In.: EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. Tradução Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989. p. 31-54.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANDIN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação**: Fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Joelma Silva. **Black Matters Matter**: uma bússola apontando para raça a bordo da nau ‘formação de professores/as de inglês’. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

SARDINHA, P. M. M. **O letramento crítico na Educação de Jovens e Adultos da rede estadual a partir de atividades com canções e outros textos multimodais em Língua Inglesa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica). Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2017.

SCHÄFER, Samantha, **Letramento racial crítico: o encantamento do livro “o mundo no black power de Tayó” em uma proposição didática**. Ponta Grossa, 2021. 98p.

SCHAFER, Samantha. **Letramento racial crítico: o encantamento do livro “o mundo no Black Power de Tayó” em uma proposição didática**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

SCHUCMAN, Lia. **Entre o “Encardido”, o “Branco” e o “Branquíssimo”**. Raça, Hierarquia e Poder na Construção da branquitude Paulistana. 160f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCHUCMAN, Lia V. Racismo e antiracismo: a categoria raça em questão. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 41-55, 2010.

SCHUCMAN, Lia V. Sim, nós somos racistas: Estudo psicossocial da branquitude paulistana. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26, n.1, p. 83-94, 2014.

SCHUCMAN, Lia. Racismo e “branquitude” na sociedade brasileira. Entrevista cedida a José Tadeu Arantes, em 5 fev. 2015. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/racismo-e-branquitude-na-sociedade-brasileira/20628/>.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Flávia Lopes. **Produção acadêmica sobre relações étnico-raciais na educação básica nos programas de pós-graduação em educação das Universidades Estaduais**

Baianas no período 2003-2020. 142f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SILVA, Valeria Câmara Da. **Letramento Racial Crítico e Intersecção com Gênero nas Aulas de Língua Inglesa no Curso Formação de Docentes.** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos).. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda Becker. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUTA, Marivete. **“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)? ”:** um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes. Dissertação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Linguagem e Letramentos de Reexistência: exercícios para reeducação das relações raciais na escola. **Linguagem em foco:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE, v. 8, n. 2, p. 67-76, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/linguagememfoco/index.php/edicao-atual/43577-2016>>

STREET, B. Os novos estudos sobre letramento: histórico e perspectivas. In: MARILDES, M.; CARVALHO, G. T. **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010a.

STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada.** São Paulo: Cortez, 2006.

TURRA, C. & VENTURI, G. Racismo cordial: a mais completa análise sobre preconceito de cor no Brasil. **Estudos de Psicologia,** vol. xxx, p. 40 - 411, 2004.

VIEIRA, Edergênio Severino. **Cadernos negros:** casos de racismo e discriminação em instituições de ensino. Dissertação. Universidade Estadual de Goiás, 2021.

WOGINSKI Gilson Rodrigo. **Práticas pedagógicas em LEM-espanhol:** contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Londrina, 2018.

ANEXOS

Anexo 1 - Resultados da Planilha de Resultado Geral – Base de dados BDTD

o	Titulo	no	A utor	Tipo	Palav ras-chave	Link PDF	Objetivo	In clusão
	Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	019	<u>Oliveira, Keila de</u>	Dissertação	Identidade Racial; Escuta de crianças; Letramento Racial Crítico; Literatura Infantil; Formação de professores	https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2884/1/Keila%20de%20Oliveira.pdf	O objetivo foi compreender de que maneira o livro de Literatura Infantil pode contribuir na promoção do Letramento Racial Crítico (LRC) e na percepção das crianças com relação à sua identidade racial, a partir da visão das/os professoras/es.	
	As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na educação infantil	022	<u>Joice da Silva Pedro Oliveira</u>	Dissertação	Educação antirracista; Educação infantil; Identidade étnico-racial; Letramento racial crítico; Literatura infantil.	< https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/58244/58244.PDF >	Compreender como as literaturas infantis 19 africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial, o letramento racial crítico e a construção das identidades etnicorraciais dos alunos na educação infantil	
	Na trama da branquitude mestiça: a formação de professores à luz do letramento racial e os	021	Bastos, Janaina	Tese	Branquitude brasileira Educação Formação de	< https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-24062021-	Discutir a especificidade da branquitude brasileira, a partir do reconhecimento da	

meandros da branquitude brasileira		Ribeiro Bueno		professores Letramento racial Mestiçagem	184253/publico/JANAIN A_RIBEIRO_BUENO_BASTOS_rev.pdf>	mestiçagem e do branqueamento, visando elucidar as implicações da presença de suas formas discursivas no âmbito escolar e na formação de professores.
Práticas pedagógicas em LEM-espanhol : contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico	018	<u>Gilson Rodrigo Woginski</u>	Dissertação	Caderno pedagógico, práticas pedagógica, relações étnico-raciais, língua espanhola	< http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000219869 >	O objetivo deste estudo é fornecer (in)formação aos (às) professores(as) da disciplina curricular de Língua Espanhola sobre as questões referentes às relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2003, 2004 e 2008; GOMES e JESUS, 2013), possibilitando-os(as) atualização e, sobretudo, o preparo com experiências do ensino de raça e etnia.
Tipotretaleta: sobre arapucas, pesquisa, mukambus ou suportes	015	<u>Wagner Leite Viana</u>	tese	arte e palavra e performance desenho de letra letramento racial Pintura contemporânea	< https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-21102016-094218/publico/wagnerleiteviana.pdf >	Não identifiquei o objetivo

	Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	021	<u>Haag,</u> <u>Hérson</u> <u>Felipe</u>	Diss ertação	Rotaç ão por estações. Cultura africana e afro- brasileira. Letramento Racial Crítico. Inteligência Coletiva	< http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26873 >	buscar trabalhar o princípio do letramento racial crítico no alunado, de modo que eles pudessem manifestar como percebiam os temas abordados e o que neles foi ressignificado durante as estações/ etapas, no que se refere à construção de uma cultura antirracista	
	Projeto 20 de novembro: contribuindo no despertar de consciências	021	<u>Haag,</u> <u>Hérson</u> <u>Felipe</u>	Diss ertação		http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26873	a análise do conteúdo buscando explorar a presentificação da obra, promovendo uma reflexão sobre a questão da identidade exposta nelas e a herança do reflexo histórico que elas retratam, buscando desenvolver uma abordagem positiva em relação a cultura africana e afro-brasileira, como proposto em Lei (10.639/03)	
	Espinhas escravistas e insurgências contemporâneas: apontamentos de leitura em memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano e vazante	020	<u>B</u> <u>ARBAR</u> <u>A</u> <u>DANIEL</u> <u>LE</u> <u>MORAI</u>	Diss ertação	Letra mento Racial; Racismo; Branquitude/ Branquidade; Memórias da Plantação:	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/50616/50616.PDF	de problematizar e compreender a construção e manutenção dos privilégios materiais, simbólicos e imaginários que sujeitos brancos usufruem em uma sociedade onde o racismo é o	

			<u>S</u> <u>VIEIRA</u>		episódios de racismo cotidiano; Vazante		fundamento das suas práticas institucionais reguladoras	
	“Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)? ”: um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes	017	<u>S</u> <u>outa,</u> <u>Marivete</u>	Diss ertação	Identi dade racial Branquitude Narrativas autobiográf as Adolescentes e jovens	< http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2349 >	verificar se/quais conflitos de identidade racial aparecem nas produções de alunas(os) negras(os) e brancas(os); identificar o papel da escola e outras instituições e/ou meios na (re)construção da(s) identidade(s) raciais e analisar como uma SD com o gênero relato autobiográfico, com a perspectiva do letramento racial crítico e da educação antirracista pode contribuir para a construção da identidade étnico-racial.	
0	Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	021	<u>Vieira,</u> <u>Edergêni</u> <u>o</u> <u>Severino</u>	Diss ertação	Raça. Linguagem. Prática Decolonial. Literatura	http://www.btdt.ueg.br/handle/tede/621	Analisar, debater, desinvisibilizar e dessilenciar casos de racismo operados de forma discursiva em instituições de ensino	

Anexo 2 - Resultados da Planilha de Resultado Geral – Base de dados CAPES

Id	Título	no	Autor	Tipo	Palavras-chave	Link PDF	Objetivo	Inclusão
	LETRAMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACIAL: um estudo sobre dizeres de mulheres negras	022	JANAINA AUGUSTA RAMOS PONTES	Dissertação	Educação;letramento;letramento racial;mulheres negras.	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11401221>	É analisar como se caracteriza o letramento racial na vida de mulheres negras como mães na sociedade, e de que maneira esse letramento é transmitido para os filhos	
	Na minha pele: uma análise sob a perspectiva do letramento racial	019	NOEMIA DE LOURDES NASCTO	Dissertação	Letramento racial;Negro;Teoria Semiolinguística;Lázaro Ramos	O trabalho não possui divulgação autorizada	Analisar o livro Na minha pele, a autobiografia do ator Lázaro Ramos, sob o viés do letramento racial, buscando identificar como a escrita de si pode ter uma função conscientizadora e formativa, no que se refere a(s) identidade(s) dos negros.	
	Letramento racial crítico: o encantamento do livro “o mundo no black power de tayó” em uma proposição didática	021	SAMANTHA SCHAFER	Dissertação	Literatura Infantil;Identidade Racial;Letramento Racial Crítico	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10968312>	Identificar de que forma o livro de literatura infantil “O Mundo no Black Power de Tayó” aborda a identidade de crianças negras; - Entender como as atividades de uma PD com ênfase no LRC podem colaborar para o fortalecimento da identidade racial de crianças negras	

	Narrativas de intelectuais negras/os e letramento racial – a atuação do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas do colégio pedro ii	021	GA BRIELA DOS SANTOS COUTINH O	Diss ertação	Letram ento racial;Decoloni alidade;NEAB I;Intelectualida de negra	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11104891 >	É analisar, na interface entre os Estudos da Linguagem e o campo das Relações Étnico-raciais, narrativas sobre práticas de letramento racial (FERREIRA, 2015b; MOSLEY, 2010) promovidas pelo Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas do Colégio Pedro II (NEABI/CPII) em suas múltiplas frentes de atuação	
	As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na Educação Infantil	022	JOI CE DA SILVA PEDRO OLIVEIRA	Diss ertação	Educaç ão antirracista;Ed ucação infantil;Identid ade étnico- racial;Letrame nto racial crítico;Literatu ra infantil	O trabalho não possui divulgação autorizada	Compreender como as literaturas infantis africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial, o letramento racial crítico e a construção das identidades étnico-raciais dos alunos na educação infantil.	
	Na trama da branquitude mestiça: a formação de professores à luz do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira	021	JAN AINA RIBEIRO BUENO BASTOS	Tese	Branqui tude brasileira. Mestiçagem. Educação. Letramento Racial. Formação de professores.	< https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-24062021-184253/publico/JANAINA_RIBEIRO_BUENO_BASTOS_rev.pdf >	É investigar as especificidades da branquitude brasileira, considerando como diferentes grupos podem usufruir da posição do poder branco em virtude do embranquecimento.	

	Educação das Relações Étnico-Raciais: Branquitude e Educação das Ciências	020	CA ROLINA CAVALCA NTI DO NASCIME NTO	Tese	Educação em Ciências; Identidade branca; Letramento Racial Crítico	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10178707 >	Investigar as implicações das percepções de professoras e professores sobre o significado de ser branca(o) para a educação das relações étnico-raciais.	
	A literatura infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras: uma narrativa autobiográfica	019	SON IA REGINA ROSA DE OLIVEIRA DIAS DE JESUS	Dissertação	Letramento racial; Literatura infantil afro-brasileira; Identidades negras; Racismo; Narrativas Autobiográficas	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8551216 >	A partir da reflexão de algumas experiências autobiográficas, desde a infância até a fase adulta, compreender os muitos conceitos relacionados às questões raciais que as subsidiaram	
	Tipotreta letra: sobre arapucas, pesquisa, mukambus	015	WA GNER LEITE VIANA	Tese	Pintura contemporânea, desenho de letra, letramento racial, arte e palavra e performance.	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3135954 >		
0	As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na Educação Infantil	022	JOI CE DA SILVA PEDRO OLIVEIRA	Dissertação	Educação antirracista; Educação infantil; Identidade étnico-racial; Letrame	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11326358 >	Compreender como as literaturas infantis africanas e afro-brasileiras podem contribuir para o desenvolvimento da educação étnico-racial, o letramento racial crítico e a	

					nto racial crítico;Literatura infantil		construção das identidades étnico-raciais dos alunos na educação infantil.	
1	"Ela parece a empregada da minha casa": a relevância do letramento racial crítico para a formação docente	019	ELI VAN APARECIDA RIBEIRO	Dissertação	Linguística Aplicada;Formação de Professores;Letramento Sociais;Letramento Racial Crítico;Discurso Étnico-Normativo.	O trabalho não possui divulgação autorizada	buscou-se refletir sobre identidade dos docentes e as situações de racismo e atitudes antirracistas vivenciadas por eles na esfera escolar ou não.	
2	Espinhos escravistas e insurgências contemporâneas: apontamentos de leitura em "Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano" e "Vazante"	020	BARBARA DANIELLE MORAIS VIEIRA	Dissertação	Letramento Racial;Racismo;Branquitude/Branquidade; Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano;Vazante.	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9833595 >	Produzir um ensaio que problematize as representações da história escravista e colonial brasileira e as violências fixadas pelo racismo em manifestações artísticas contemporâneas.	
3	Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre	019	KEILA DE OLIVEIRA	Dissertação	Identidade Racial;Escuta de crianças;Letramento Racial Crítico;Literat	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7689185 >	Compreender de que maneira o livro de Literatura Infantil pode contribuir na promoção do Letramento Racial Crítico (LRC) e na percepção das crianças com relação à sua	

					ura Infantil; Formação de professores		identidade racial, a partir da visão das/os professoras/es	
4	Traços do Letramento Racial na Carta das Mulheres aos Constituintes. Um olhar sobre os periódicos do Movimento Negro Unificado (MNU)	021	DEB ORA CASTILHO MOREIRA SILVA	Diss ertação	Letram ento Racial; Branquitude; Interseccionalidade; Carta das Mulheres aos Constituintes; Movimento Negro Unificado; Movimento feminista; Movimento das Mulheres Negras.	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11506410 >	Analisar a identidade racial branca (branquitude)	
5	Letramento racial crítico e intersecção com gênero nas aulas de língua inglesa no curso formação de docentes	021	VA LERIA CAMARA DA SILVA	Diss ertação	Letram ento Racial Crítico; Língua Inglesa; Formação de Docentes; Gênero; Narrativas Autobiográficas	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11355078 >	Verificar, por meio das narrativas autobiográficas, a percepção de raça e de gênero das alunas do 3º ano do Curso de Formação de Docentes, e, confeccionar Unidade Didática Bilingue com sugestões de atividades relacionadas à raça e gênero que auxilie nas	

							práticas pedagógicas e na formação docente das alunas do Curso de Formação de Docentes.	
6	Letramento racial crítico e práticas educacionais no ensino fundamental do município do rio de janeiro: a formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas	018	SA MANTA DOS SANTOS ALVES	Diss ertação	Formaç ão Continuada;Le tramento Racial- Crítico;Sala de Leitura;Literat ura Negra Infanto- Juvenil;Lei 10.639/2003	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7059790 >	Identificar quais pressupostos teórico-metodológicos são utilizados para se trabalhar com história, identidade e culturas negras na formação continuada de professores-regentes de Sala de Leitura; analisar se as concepções e práticas desses professores estão sendo modificadas, ou não, com a participação dos professores nas formações continuadas; verificar os pontos favoráveis e os desafios encontrados na formação continuada de professores-regentes de Sala de Leitura para as relações étnico-raciais.	
7	As relações raciais e as identidades sociais de negros/as partindo das margens para o centro: problematizando as interações a favor do letramento racial crítico propiciadas pelo uso de uma unidade didática de inglês	021	JUL IANA ANUNCIA CAO ALMEIDA	Tese	relaçõe s raciais;identida des sociais de negros/as;educ ação racial crítica;letrame	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11280760 >	Compreender e questionar as relações raciais e não encontrar a solução de um problema, isto é, o racismo, ainda que seja possível contribuir	

					nto racial crítico;material didático;ensino de línguas		para que se pense em formas de dirimi-lo.	
8	Black matters matter: uma bússola apontando para raça a bordo da nau 'formação de professores/as de inglês'	021	JOE LMA SILVA SANTOS	Tese	Formação de professores/as de inglês;Raça, racismo e africanidades no Ensino de inglês;Diretrizes curriculares raciais;Letramento racial crítico.	< https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11454730 >	elencar conteúdos teórico-metodológicos para abordagem das questões étnico-raciais e culturas de matriz africana na formação de professores/as de inglês.	